

Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios da Moita

Caderno II - Plano de acção

Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios da Moita

Caderno II –

Responsabilidade da elaboração: Comissão Municipal da Defesa
da Floresta Contra Incêndios

Este plano é financiado pelo Fundo Florestal Permanente

Março de 2014



Índice

Índice de Figuras	iii
Índice de Quadros	iv
Acrónimos.....	vi
Introdução	1
1 – Enquadramento do Plano no âmbito do sistema de gestão territorial e no sistema nacional de defesa da floresta contra incêndios	2
2 – Análise do risco, da vulnerabilidade aos incêndios e da zonagem do território.....	3
2.1 Mapa de combustíveis florestais	3
2.2 Cartografia de risco.....	5
2.2.1 Mapa de perigosidade de incêndio florestal	5
2.2.2 Mapa de Risco de incêndio florestal	7
2.3 Mapa de Prioridades de Defesa.....	9
3 – Objectivos e Metas do PIDFCI	11
4 – Eixos Estratégicos.....	13
4.1 - 1º Eixo estratégico – Aumento da resiliência do território aos incêndios florestais	13
4.1.1 Redes de faixas de gestão de combustíveis e Mosaicos de Parcelas de Gestão de Combustível	14
4.1.2 Mapa da rede viária florestal do Concelho da Moita	16
4.1.3 Mapa da rede de pontos de água do Concelho da Moita - acessibilidade e operacionalidade.....	18
4.1.4 Silvicultura preventiva no âmbito da DFCI	20
4.1.5 Planeamento das acções referentes ao 1º Eixo Estratégico.....	21
4.2 - 2º Eixo estratégico – Redução da incidência dos incêndios.....	36
4.2.1 Avaliação	36
4.2.1.1 Comportamentos de Risco.....	36
4.2.1.2 Fiscalização	38
4.2.2 Planeamento das Acções do 2º Eixo	40
4.2.2.1 Sensibilização	40

4.2.2.2 Fiscalização	42
4.2.3 Metas e Indicadores.....	43
4.2.3.1 Sensibilização	43
4.2.3.2 Fiscalização	45
4.2.4 Orçamento e Responsáveis	46
4.2.4.1 Sensibilização	46
4.2.4.2 Fiscalização	47
4.3 - 3º Eixo Estratégico – Melhoria da eficácia do ataque e da gestão dos incêndios	48
4.3.1 Avaliação	48
4.3.1.1 Vigilância e Detecção	48
4.3.1.2 - 1ª Intervenção.....	52
4.3.2 Planeamento das Acções referentes ao 3º eixo estratégico	55
4.3.2.1 Metas e Indicadores.....	55
4.3.2.2 Orçamento e Responsáveis	57
4.4 - 4º Eixo estratégico – Recuperar e reabilitar os ecossistemas.....	58
4.4.1 – Avaliação	58
4.4.1.1 – Estabilização de Emergência.....	58
4.4.1.2 – Reabilitação de povoamentos e <i>habitats</i> florestais.....	58
4.4.2 – Planeamento das acções referentes ao 4º eixo estratégico	59
4.4.2.1 – Estabilização de Emergência.....	59
4.4.2.2 – Reabilitação de povoamentos e <i>habitats</i> florestais.....	59
4.5 - 5º Eixo Estratégico – Adaptação de uma estrutura orgânica funcional e eficaz	60
4.5.1 – Avaliação	60
4.5.2 – Planeamento das acções referentes ao 5º eixo estratégico	61
4.5.3 – Estimativa de Orçamento para a Implementação do Plano.....	64

Índice de Figuras

Figura 1: Mapa de Combustíveis Florestais.	4
Figura 2: Mapa de Perigosidade de Incêndio Florestal.....	6
Figura 3: Mapa de Risco de Incêndio Florestal.....	8
Figura 4: Mapa de Prioridades de Defesa.....	10
Figura 5: Mapa de faixas e mosaicos de parcelas de gestão de combustível do Concelho da Moita.....	14
Figura 6: Mapa da Rede Viária Florestal do Concelho da Moita.	16
Figura 7: Mapa da Rede de Pontos de Água do Concelho da Moita – acessibilidade e operacionalidade.....	18
Figura 8: Mapa de Rede de Faixas de Gestão de Combustível, Rede Viária Florestal e Rede de Pontos de Água -2014.....	22
Figura 9: Mapa de Rede de Faixas de Gestão de Combustível, Rede Viária Florestal e Rede de Pontos de Água -2015.....	23
Figura 10: Mapa de Rede de Faixas de Gestão de Combustível, Rede Viária Florestal e Rede de Pontos de Água -2016.....	24
Figura 11: Mapa de Rede de Faixas de Gestão de Combustível, Rede Viária Florestal e Rede de Pontos de Água -2017.....	25
Figura 12: Mapa de Rede de Faixas de Gestão de Combustível, Rede Viária Florestal e Rede de Pontos de Água -2017.....	26
Figura 13: Mapa de Intercepção das Bacias de Visibilidade dos postos de vigia e locais estratégicos de estacionamento.	49
Figura 14: Mapa dos postos de vigia, intercepção das bacias de visibilidade e locais estratégicos de estacionamento.....	50
Figura 15: Mapa dos tempos de 1ª intervenção.....	52
Figura 16: Gráfico do valor médio por freguesia do tempo de chegada para a 1ª Intervenção.....	54

Índice de Quadros

Quadro 1: Objectivos e Metas 2014-2018.	12
Quadro 2: Apresentação da área (ha) com e sem necessidade de intervenção 2014-2018.	30
Quadro 3: Distribuição da rede viária florestal por categoria da ordem das vias 2014-2018	32
Quadro 4: Intervenções (construção/manutenção) na rede de pontos de água 2014-2018	33
Quadro 5: Metas e Indicadores – aumento da resiliência do território aos incêndios florestais 2014-2018	34
Quadro 6: Estimativa de orçamento e responsáveis – aumento da resiliência do território aos incêndios florestais 2014-2018	35
Quadro 7: Sensibilização da população – diagnostico	37
Quadro 8: Fiscalização - autos.....	38
Quadro 8 (Cont.): Fiscalização - autos.....	39
Quadro 9: Descrição das propostas de acções de sensibilização	41
Quadro 10: Sensibilização da população – metas e indicadores.....	43
Quadro 10 (Cont.): Sensibilização da população – metas e indicadores....	44
Quadro 11: Fiscalização – metas e indicadores.....	45
Quadro 12: Sensibilização da População – estimativa de orçamento e responsáveis	46
Quadro 13: Fiscalização – estimativa de orçamento e responsáveis	47
Quadro 14: Índice entre o número de ocorrências e o número total de equipas de vigilância e detecção, considerando os postos de vigia como equipas	51
Quadro 15: Índice entre o número de ocorrências e o número de elementos das equipas de 1ª Intervenção	53
Quadro 16: Identificação do número de reacendimentos dos últimos 10 anos	55
Quadro 17: 3º Eixo Estratégico – Metas e Indicadores.....	56
Quadro 18: 3º Eixo Estratégico – orçamento das acções propostas	57

Quadro 19: Necessidades de Formação.....	60
Quadro 20: Enumeração das entidades intervenientes no SDFCI e identificação das competências de coordenação e competências significativas	61
Quadro 21: Formação – estimativa de orçamento.....	62
Quadro 22: Cronograma das reuniões da CIDF.....	63
Quadro 23: Síntese estimativa de orçamento do PIDFCI, componente do concelho da Moita	64

Acrónimos

AML	Área Metropolitana de Lisboa
BV	Bombeiros Voluntários
BVM	Bombeiros Voluntários da Moita
CMM	Câmara Municipal da Moita
CDOS	Comando Distrital de Operações de Socorro
CIDF	Comissão Intermunicipal de Defesa da Floresta
DFCI	Defesa da Floresta Contra Incêndios
DGRF	Direcção Geral de Recursos Florestais
FGC	Faixas de Gestão de Combustível
GTF	Gabinete Técnico Florestal
GTFi	Gabinete Técnico Florestal Intermunicipal
GNR	Guarda Nacional Republicana
ICNF	Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas
IGeoE	Instituto Geográfico do Exército
IGP	Instituto Geográfico Português
INE	Instituto Nacional de Estatística
JF	Juntas de Freguesia
LEE	Locais Estratégicos de Estacionamento
PGF	Plano de Gestão Florestal
PIDFCI	Plano Intermunicipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios
PMDFCI	Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios
PNDFCI	Plano Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios
PSP	Polícia de Segurança Pública
PV	Postos de Vigia
RPA	Rede de Pontos de Água
RVF	Rede Viária Florestal
SEPNA	Serviço de Protecção da Natureza
SMPC	Serviço Municipal de Protecção Civil
SGIF	Sistema de Gestão de Incêndios Florestais
ZIF	Zona de Intervenção Florestal
ZPE	Zona de Protecção Especial

Introdução

O Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios do Concelho do Barreiro, da responsabilidade da Comissão Intermunicipal de Defesa da Floresta do Barreiro Moita foi elaborado de acordo com a Portaria nº 1139/2006, de 25 de Outubro, com o D.L. nº. 124/2006, de 28 de Junho, com a redacção dada pelo D.L. nº. 17/2009, de 14 de Janeiro, com o Plano Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios e com as normas previstas no Guia Técnico de 2012 de apoio à elaboração dos PMDFCI.

Este plano constitui um instrumento orientador que visa otimizar a eficácia dos investimentos em termos de DFCI a implementar no concelho do Barreiro, nomeadamente na gestão de infra-estruturas, na definição das prioridades de defesa, na organização dos dispositivos operacionais de Defesa da Floresta Contra Incêndios e na sensibilização da população, contribuindo assim para a concretização da “quota parte” que corresponde a este concelho no cumprimento do Plano Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios.

A elaboração do PIDFCI deve ser sustentada nas características específicas do território, nomeadamente as decorrentes da sua natureza urbana, peri-urbana ou rural, assim como das funções dominantes desempenhadas pelos espaços florestais. Para a sua elaboração e gestão o PIDFCI deve ser enquadrado pelo sistema de planeamento territorial.

Deverão ainda ser consideradas as orientações emanadas por outros planos de natureza florestal designadamente a Estratégia Nacional para as Florestas, as orientações regionais para a recuperação das áreas ardidas em 2003 e 2004, os planos de gestão florestal.

1 – Enquadramento do Plano no âmbito do sistema de gestão territorial e no sistema nacional de defesa da floresta contra incêndios

Este PIDFCI encontra-se enquadrado com o Plano Distrital de defesa da Floresta Contra Incêndios de Setúbal e com o Plano Regional de Ordenamento Florestal. Quanto aos PMDFCI dos concelhos limítrofes, este plano não entra em conflito com nenhum deles.

De um modo geral considera-se que o PIDFCI Barreiro e Moita não apresenta incompatibilidades com outros instrumentos de gestão territorial, planos e legislação de natureza florestal.

2 – Análise do risco, da vulnerabilidade aos incêndios e da zonagem do território

2.1 Mapa de combustíveis florestais

A caracterização e cartografia das estruturas de vegetação, segue a classificação criada pelo Northern Forest Fire Laboratory (NFFL), com a descrição de cada modelo à qual foi adicionado uma orientação da aplicabilidade ao território continental, tal como descrita no Guia Técnico, para a elaboração dos PMDFCI.

GRUPO	MODELO	DESCRIÇÃO
Herbáceo	2	Pasto contínuo, fino, seco e baixo, com presença de matos ou árvores que cobrem entre 1/3 e 2/3 da superfície. Os combustíveis são formados pelo pasto seco, folhada e ramos caídos da vegetação lenhosa. Os incêndios propagam-se rapidamente pelo pasto fino. Acumulações dispersas de combustíveis podem incrementar a intensidade do incêndio.
	3	Pasto contínuo, espesso e ($\geq 1\text{m}$) 1/3 ou mais do pasto deverá estar seco. Os incêndios são mais rápidos e de maior intensidade.
Arbustivo	5	Mato denso mas baixo, com uma altura inferior a 0,6 m. Apresenta cargas ligeiras de folhada do mesmo mato, que contribui para a propagação do fogo em situação de ventos fracos. Fogos de intensidade moderada.
	7	Mato de espécies muito inflamáveis, de 0,6 a 2 metros de altura, que propaga o fogo debaixo das árvores. O incêndio desenvolve-se com teores mais altos de humidade do combustível morto do que no outros modelos, devido à natureza mais inflamável dos outros combustíveis vivos.
Manta morta	9	Folhada em bosque denso de coníferas ou folhosas, que se diferencia do modelo 8, por formar uma camada pouco compacta e arejada. Os fogos são mais rápidos e com chamas mais compridas do que as do modelo 8.

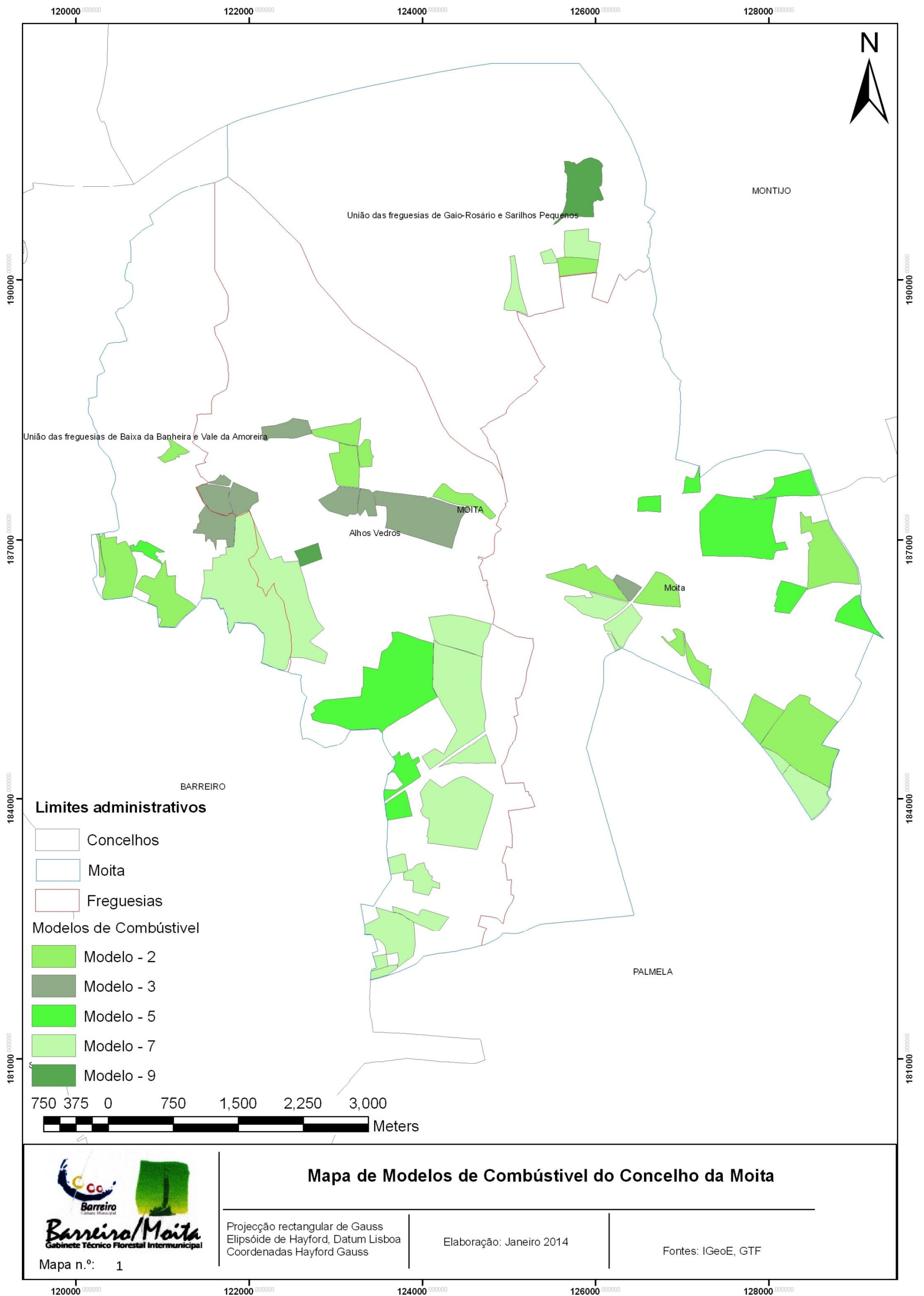


Figura 1: Mapa de Combustíveis Florestais.
Fonte: Gabinete Técnico Florestal.

2.2 Cartografia de risco

2.2.1 Mapa de perigosidade de incêndio florestal

O Mapa de Perigosidade apresenta o potencial de um território para a ocorrência do fenómeno, permite responder à pergunta: *“onde tenho maior potencial para que o fenómeno ocorra e adquira maior magnitude?”*

A freguesia que apresenta a maior percentagem de classes de perigosidade “Muito Alta” e “Alta”, é a de Alhos Vedros.

É importante salientar que a perigosidade cartografada, segundo as normas emitidas pelo ICNF, na realidade não é exactamente a que se constata no terreno. Isto deve-se ao facto dessas normas só introduzirem variáveis fixas e não inserirem variáveis, que são observáveis no terreno, como a carga de combustíveis, a idade dos povoamentos e a exposição das encostas. Assim a perigosidade é calculada e cartografada por defeito, só com três variáveis, as áreas ardidas, os declives e a ocupação do solo.

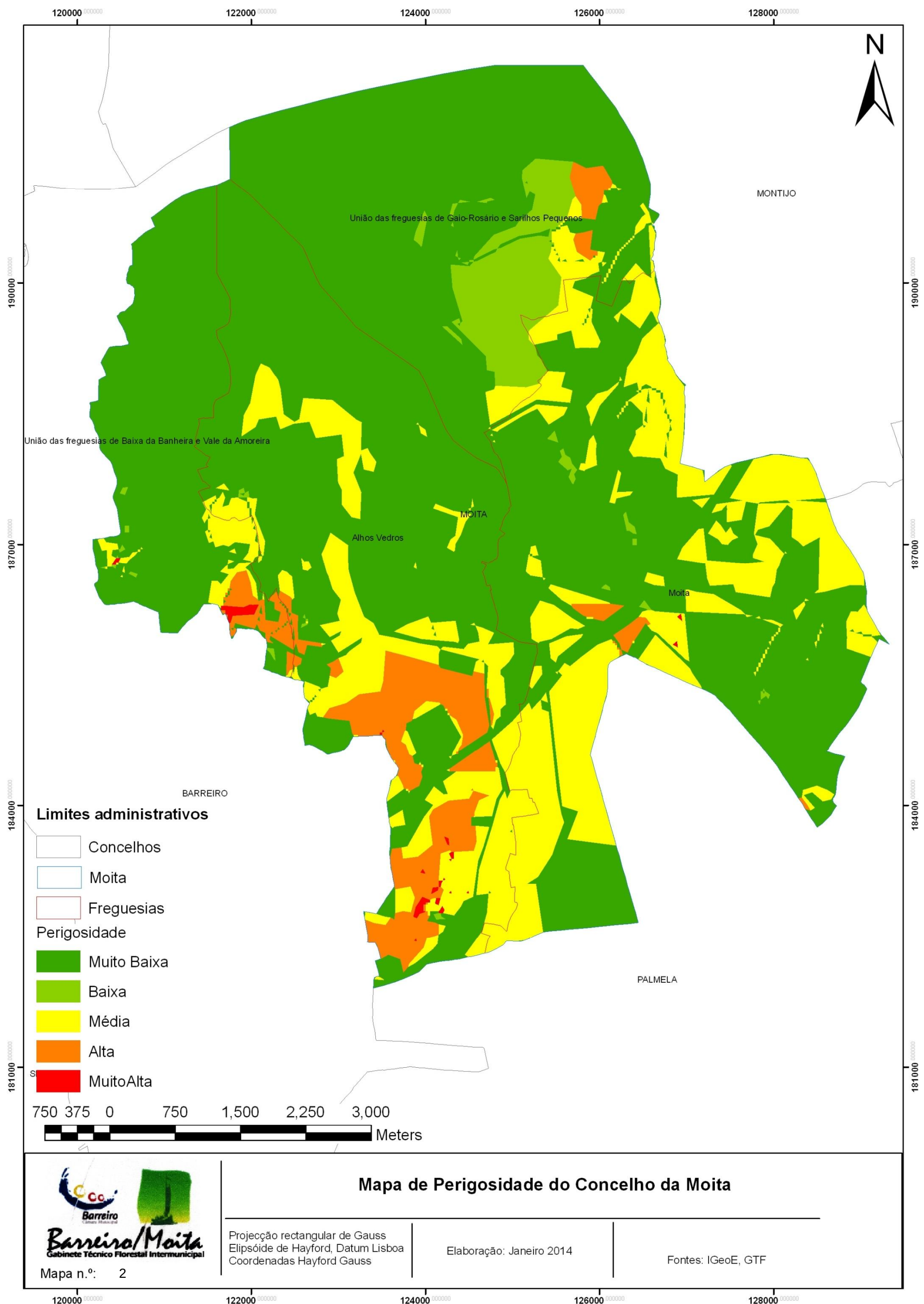


Figura 2: Mapa de Perigosidade de Incêndio Florestal.
Fonte: Gabinete Técnico Florestal.

2.2.2 Mapa de Risco de incêndio florestal

O Mapa de Risco combina as componentes do mapa de perigosidade com as componentes do dano potencial (vulnerabilidade e valor), para indicar qual o potencial de perda em face do fenómeno. Quando o fenómeno passa de uma hipótese a uma realidade, o mapa de risco indica o potencial de perda de cada lugar cartografado, respondendo à questão “*onde tenho condições para perder mais?*”. A freguesia que apresenta maiores áreas caracterizadas com as classes de risco “Alto” ou “Muito Alto” é, Alhos Vedros.

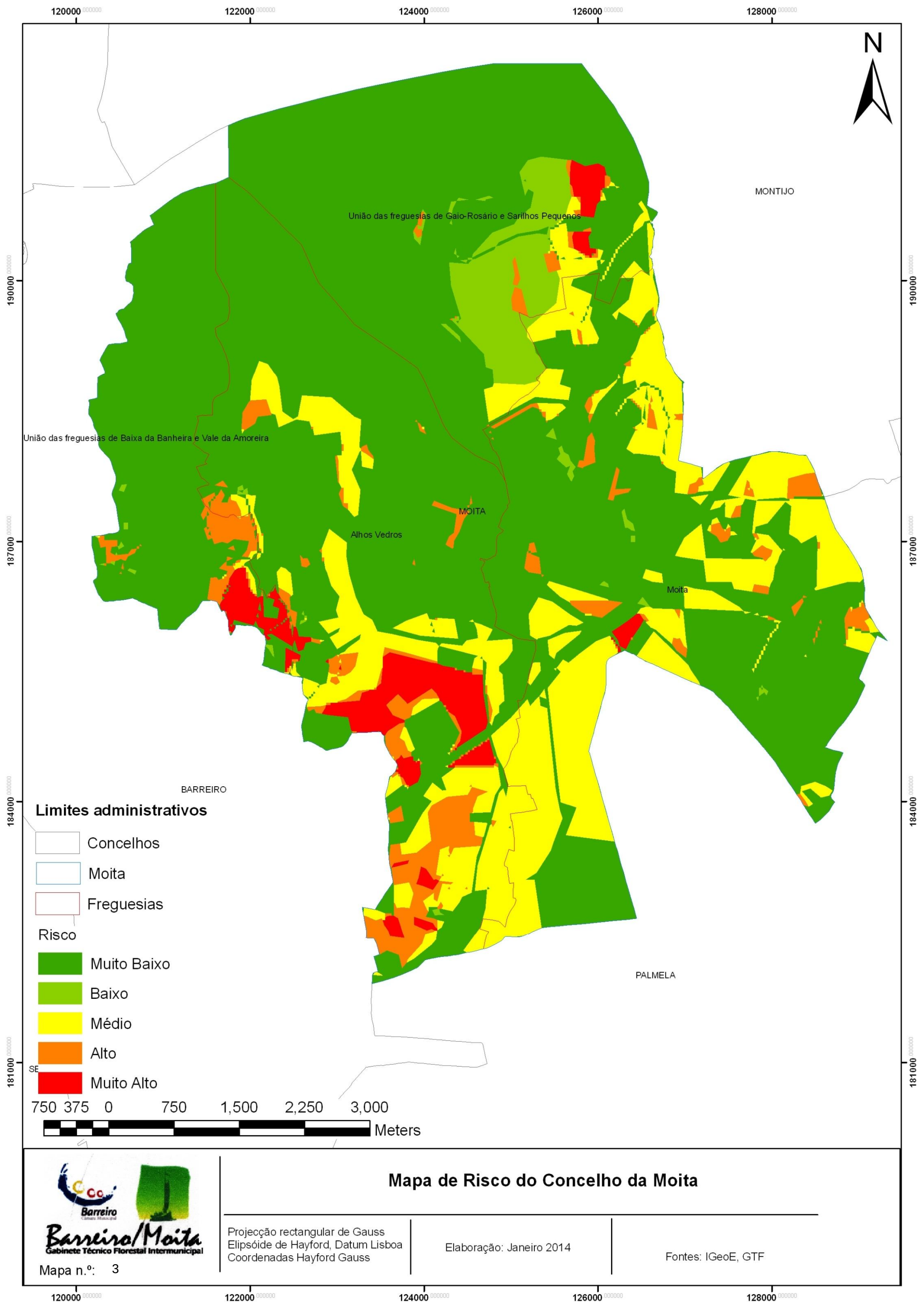


Figura 3: Mapa de Risco de Incêndio Florestal.
Fonte: Gabinete Técnico Florestal Barreiro/Moita.

2.3 Mapa de Prioridades de Defesa

O Mapa de Prioridades de Defesa identifica claramente quais os elementos que interessa proteger, constituindo para esse fim prioridades de defesa.

Assim os elementos identificados são construídos no seu todo, como elemento de valor ecológico com interesse de protecção

Deste modo a rede de defesa da floresta contra incêndios contribui para a protecção destas áreas, uma vez que no seu planeamento teve-se em atenção esses elementos.

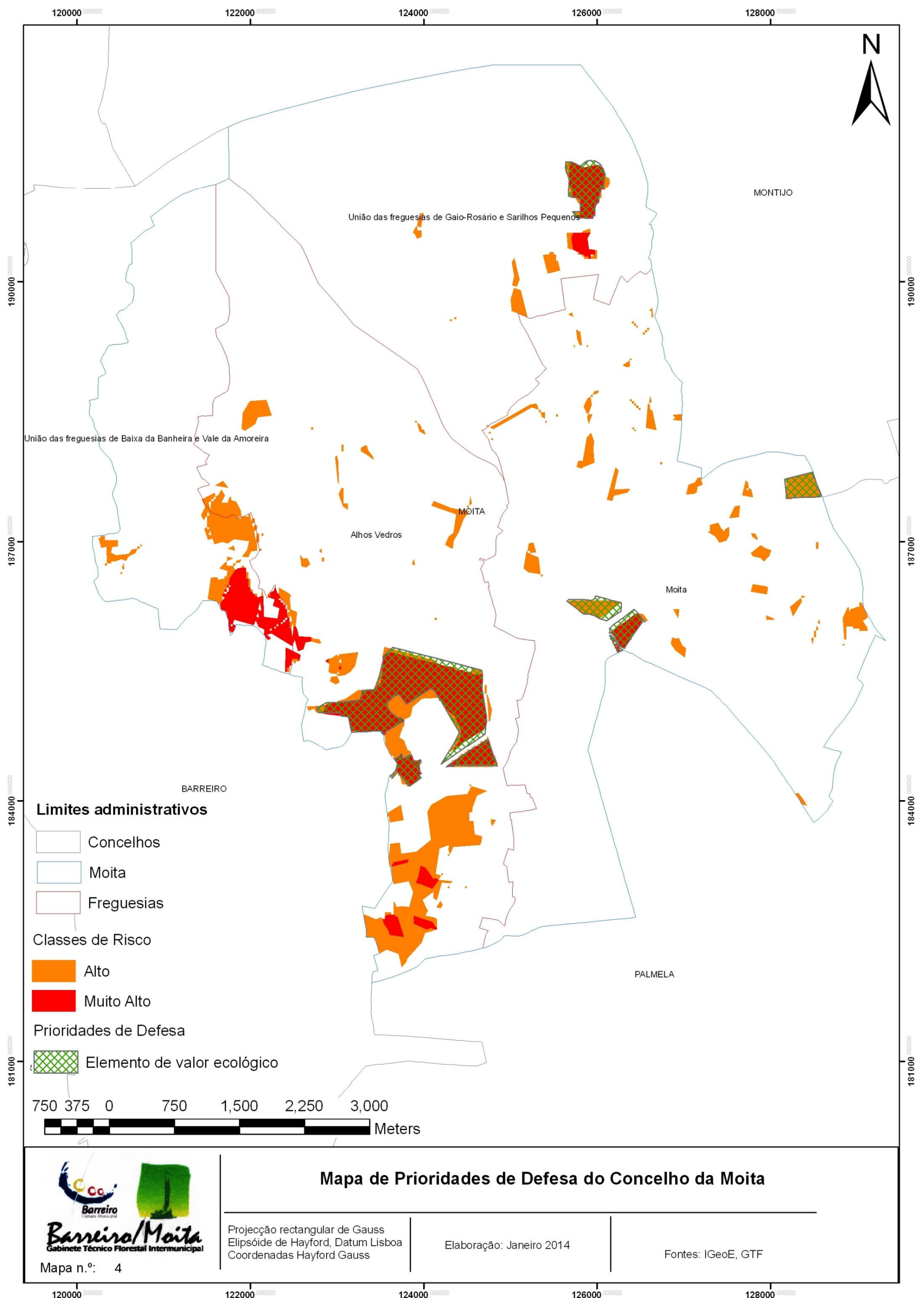


Figura 4: Mapa de Prioridades de Defesa.
Fonte: Gabinete Técnico Florestal Barreiro/Moita.

3 – Objectivos e Metas do PIDFCI

Os objectivos e metas a definir no PIDFCI são estabelecidos com o intuito de cumprir o preconizado na Resolução do Conselho de Ministros n.º 65/2006, de 26 de Maio, que enuncia a estratégia nacional para a defesa da floresta contra incêndios. Neste sentido, a tipificação do concelho tendo em consideração a sua especificidade no que respeita às duas variáveis estruturantes, n.º de ocorrências e área ardida, disponível no portal da AFN, orientam os objectivos, as prioridades e as intervenções a desenvolver. De acordo com a Resolução acima referida, seguidamente sintetizam-se as metas:

	2014	2015	2016	2017	2018
Metas e Objectivos do PIDFCI	Diminuição 2% do número de ocorrências com áreas superiores a 1 há relativamente a 2013	Diminuição 2% do número de ocorrências com áreas superiores a 1 há relativamente a 2014	Diminuição 2% do número de ocorrências com áreas superiores a 1 há relativamente a 2015	Diminuição 2% do número de ocorrências com áreas superiores a 1 há relativamente a 2016	Diminuição 2% do número de ocorrências com áreas superiores a 1 há relativamente a 2017
	1.ª Intervenção em menos de 15 minutos em 80% das ocorrências	1.ª Intervenção em menos de 15 minutos em 85% das ocorrências	1.ª Intervenção em menos de 15 minutos em 90% das ocorrências	1.ª Intervenção em menos de 15 minutos em 95% das ocorrências	1.ª Intervenção em menos de 15 minutos em 95% das ocorrências
	Inexistência de incêndios com área superior a 100ha	Inexistência de incêndios com área superior a 100ha	Inexistência de incêndios com área superior a 100ha	Inexistência de incêndios com área superior a 100ha	Inexistência de incêndios com área superior a 100ha
	Diminuição de 2% do número de ocorrências com área inferior a 1ha relativamente a 2013	Diminuição de 2% do número de ocorrências com área inferior a 1ha relativamente a 2014	Diminuição de 3% do número de ocorrências com área inferior a 1ha relativamente a 2015	Diminuição de 5% do número de ocorrências com área inferior a 1ha relativamente a 2016	Diminuição de 5% do número de ocorrências com área inferior a 1ha relativamente a 2017
	Inexistência de incêndios com duração superior a 24h	Inexistência de incêndios com duração superior a 24h	Inexistência de incêndios com duração superior a 24h	Inexistência de incêndios com duração superior a 24h	Inexistência de incêndios com duração superior a 24h
	Diminuição para menos de 0,5 % do número de reacendimentos em relação ao ano anterior	Diminuição para menos de 0,5 % do número de reacendimentos em relação ao ano anterior	Diminuição para menos de 0,5 % do número de reacendimentos em relação ao ano anterior	Diminuição para menos de 0,5 % do número de reacendimentos em relação ao ano anterior	Diminuição para menos de 0,5 % do número de reacendimentos em relação ao ano anterior

Quadro 1: Objectivos e Metas 2014-2018.

Fonte: Gabinete Técnico Florestal Barreiro/Moita

4 – Eixos Estratégicos

Os objectivos deste Plano enquadram-se nos cinco eixos de actuação assentes no Plano Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios, e que são:

- 1. ° Eixo Estratégico:** Aumento da resiliência do território aos incêndios florestais;
- 2. ° Eixo Estratégico:** Redução da incidência dos incêndios;
- 3. ° Eixo Estratégico:** Melhoria da eficácia do ataque e da gestão dos incêndios;
- 4. ° Eixo Estratégico:** Recuperação e reabilitação de ecossistemas;
- 5. ° Eixo Estratégico:** Adaptação de uma estrutura orgânica funcional e eficaz.

4.1 - 1º Eixo estratégico – Aumento da resiliência do território aos incêndios florestais

Neste eixo de actuação é importante aplicar estrategicamente sistemas de gestão de combustível, desenvolver processos que permitam aumentar o nível de segurança de pessoas e bens e tornar os espaços florestais mais resistentes à acção do fogo.

Este eixo estratégico está intimamente ligado ao ordenamento do território e ao planeamento florestal, promovendo a estabilização do uso do solo e garantindo que essa ocupação se destina a potenciar a sua utilidade social.

4.1.1 Redes de faixas de gestão de combustíveis e Mosaicos de Parcelas de Gestão de Combustível

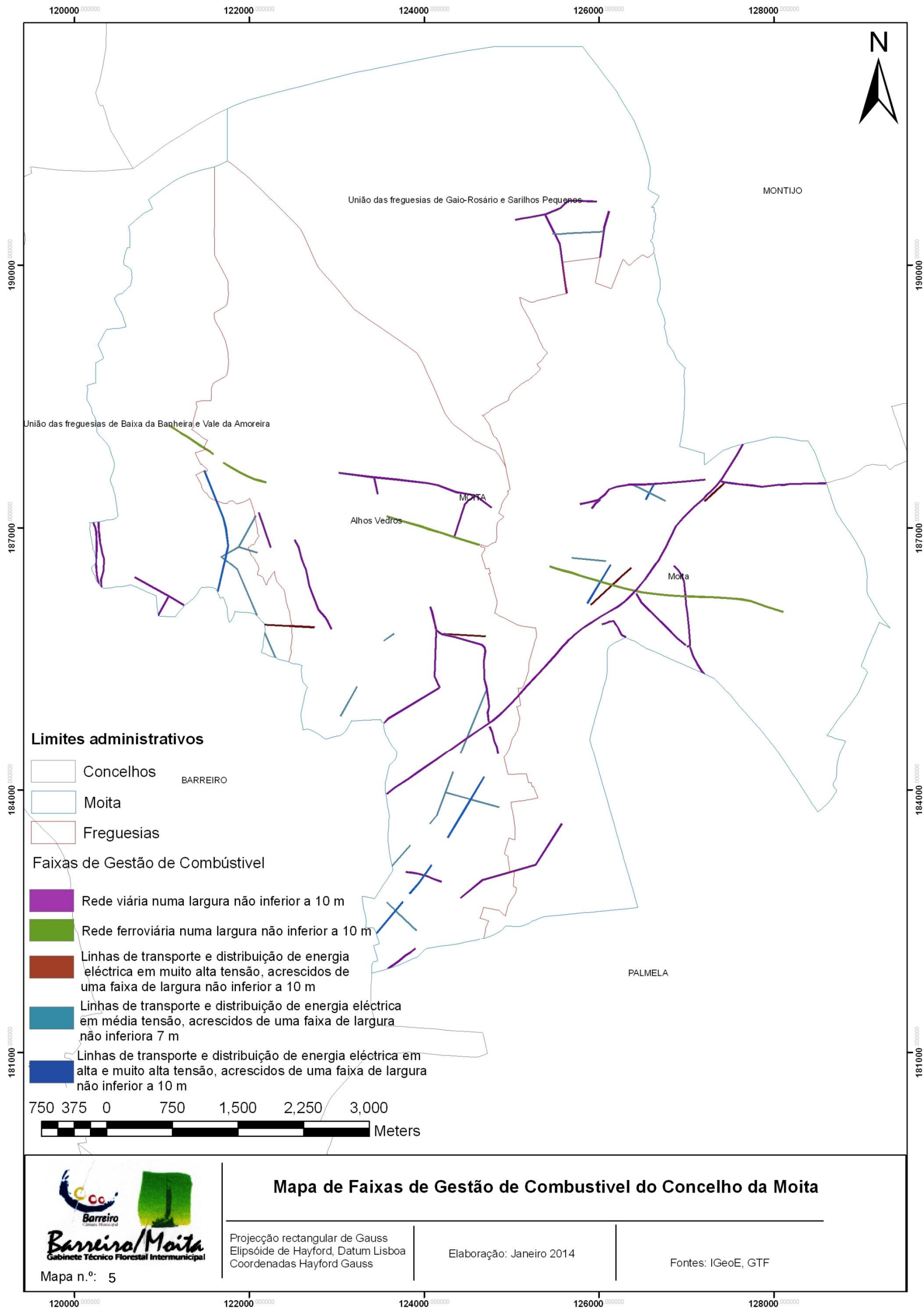


Figura 5: Mapa de faixas e mosaicos de parcelas de gestão de combustível do Concelho da Moita.
Fonte: GTF – Barreiro/Moita.

Como se pode observar na figura 5, no concelho da Moita existe uma suficiente cobertura de Redes de Faixas de Gestão de Combustível, que foi construída e mantida ao longo dos últimos 6 anos, em termos de DFCI esta é muito importante devido a desempenhar varias funções, entre as quais protecção de edificações, infra-estruturas, povoamentos, isolamento de pontos de ignição, dificultam a passagem de incêndios e proporcionam o posicionamento de meios de combate, entre outras.

4.1.2 Mapa da rede viária florestal do Concelho da Moita

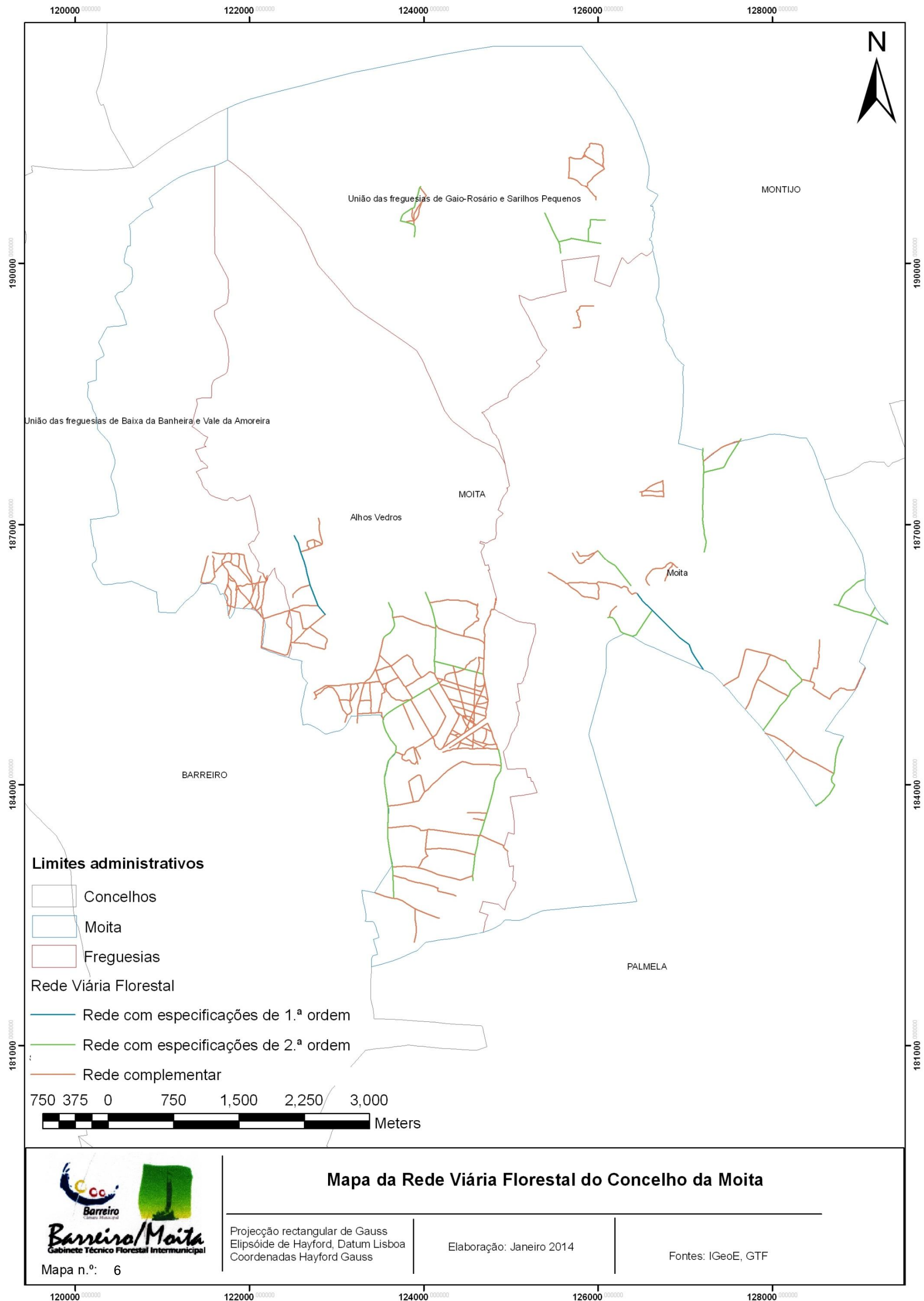


Figura 6: Mapa da Rede Viária Florestal do Concelho da Moita.
Fonte: Câmara Municipal da Moita.

A rede viária é um dos elementos de infra-estruturação do território que tem um papel importante na defesa da floresta contra incêndios, tanto na prevenção como no apoio ao combate. É assim importante possuir de modo contínuo, uma informação sistematizada e actualizada.

Para o Concelho da Moita foi efectuado um estudo para as todas áreas florestais do Concelho, nas quais foram analisadas as larguras de cada uma das faixas/vias e consequentemente classificadas de acordo com o guia metodológico.

4.1.3 Mapa da rede de pontos de água do Concelho da Moita - acessibilidade e operacionalidade

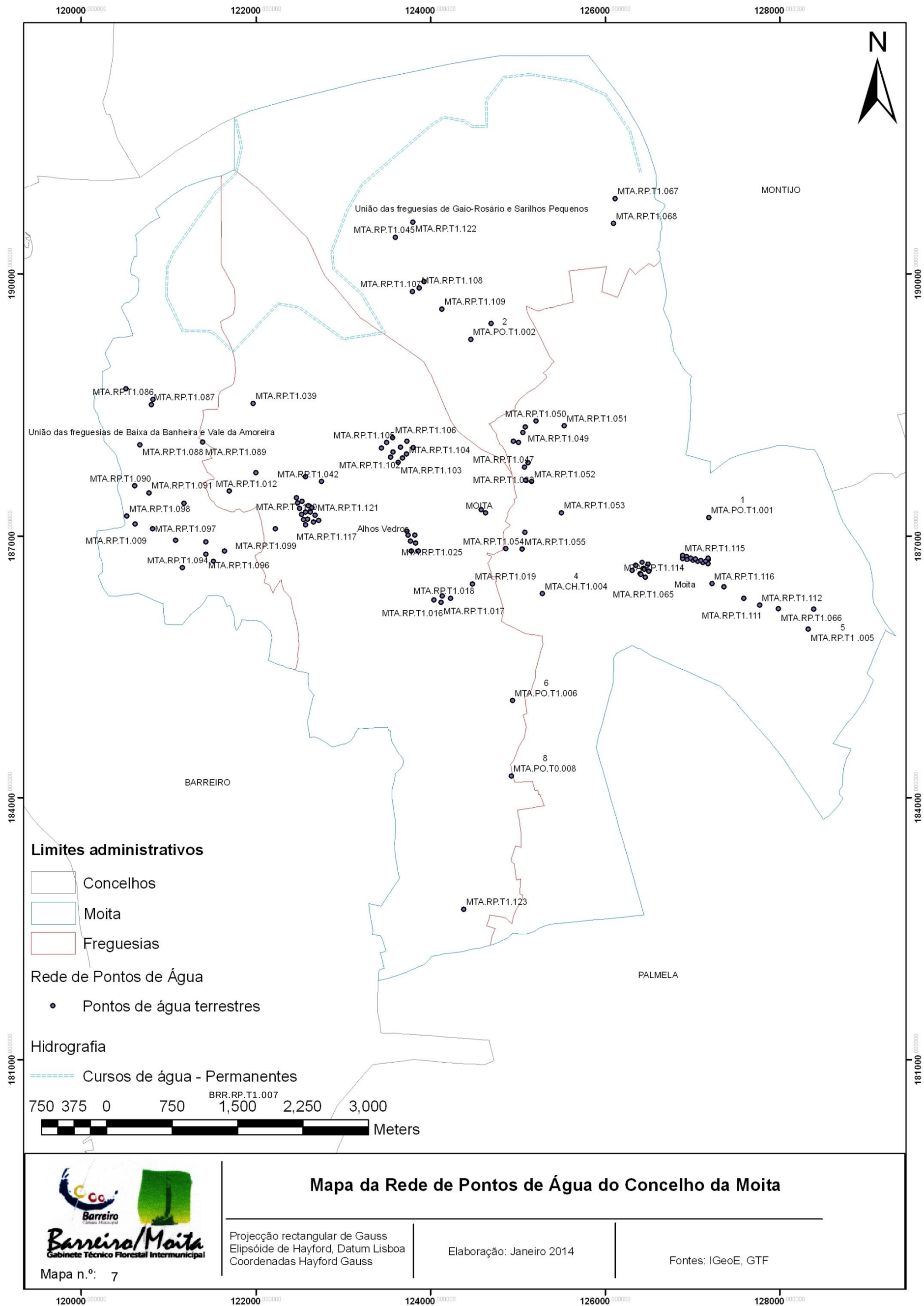


Figura 7: Mapa da Rede de Pontos de Água do Concelho da Moita – acessibilidade e operacionalidade.
Fonte: Câmara Municipal da Moita.

De acordo com o estudo multidisciplinar efectuado conclui-se que a curto prazo não será necessária a construção de nenhum ponto de água. Apesar disso, é necessário verificar com alguma regularidade a operacionalidade dos pontos de água existentes, bem como os seus acessos e limpeza da área circundante.

4.1.4 Silvicultura preventiva no âmbito da DFCI

No concelho da Moita não se encontram previstas áreas sujeitas a silvicultura preventiva no âmbito da Defesa da Floresta Contra Incêndios, por outro lado no ano anterior não existiu nenhuma parcela sujeita a silvicultura no âmbito da DFCI, pelo que não existe lugar à respectiva cartografia.

Apenas existiu acções de construção e manutenção de Faixas de Gestão de Combustível.

4.1.5 Planeamento das acções referentes ao 1º Eixo Estratégico

O planeamento da construção das faixas de gestão de combustível foi executado com base no Decreto-lei n.º 124/2006 de 28 de Junho, com a redacção dada pelo Decreto-lei n.º 17/2009 de 14 de Janeiro assim foram delineadas as seguintes faixas de combustível:

- o Pela rede viária, com uma largura mínima de 10 m;
- o Pela rede ferroviária, com uma largura mínima de 10 m;
- o Pela rede eléctrica, com uma largura mínima de 7-10m (consoante a energia transportada);
- o Pela rede de transporte e distribuição de gás 10m;

A curto prazo não estão previstas acções de construção de:

- o Mosaicos de parcelas de gestão de combustível;
- o Rede viária florestal;
- o Pontos de água.

Os meios de execução previstos para a concretização das propostas das faixas de gestão de combustível, rede viária florestal e rede de pontos de água são através de empresas prestadoras de serviços, meios da autarquia, ou meios das próprias entidades, sendo que os meios de financiamento para a concretização das acções, será através de orçamentos próprios das entidades responsáveis, ou da autarquia

Apresenta-se os 5 mapas, um para cada ano, para o período de vigência do PIDFCI, com a representação de FGC, RVF e RPA. Em cada mapa consta:

- FGC
- RVF
- RPA

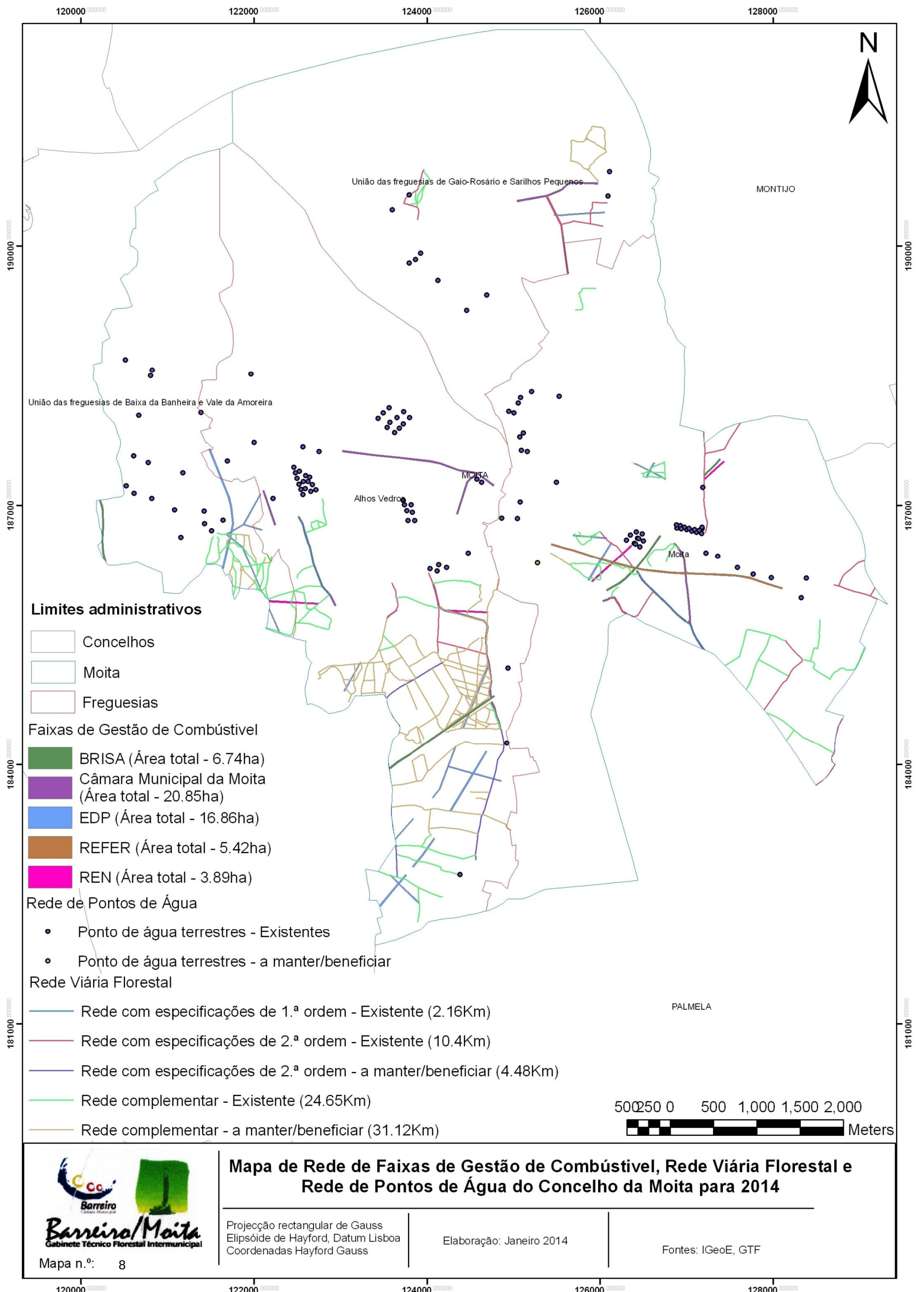


Figura 8: Mapa de Rede de Faixas de Gestão de Combustível, Rede Viária Florestal e Rede de Pontos de Água -2014.
Fonte: GTF - Barreiro/Moita.

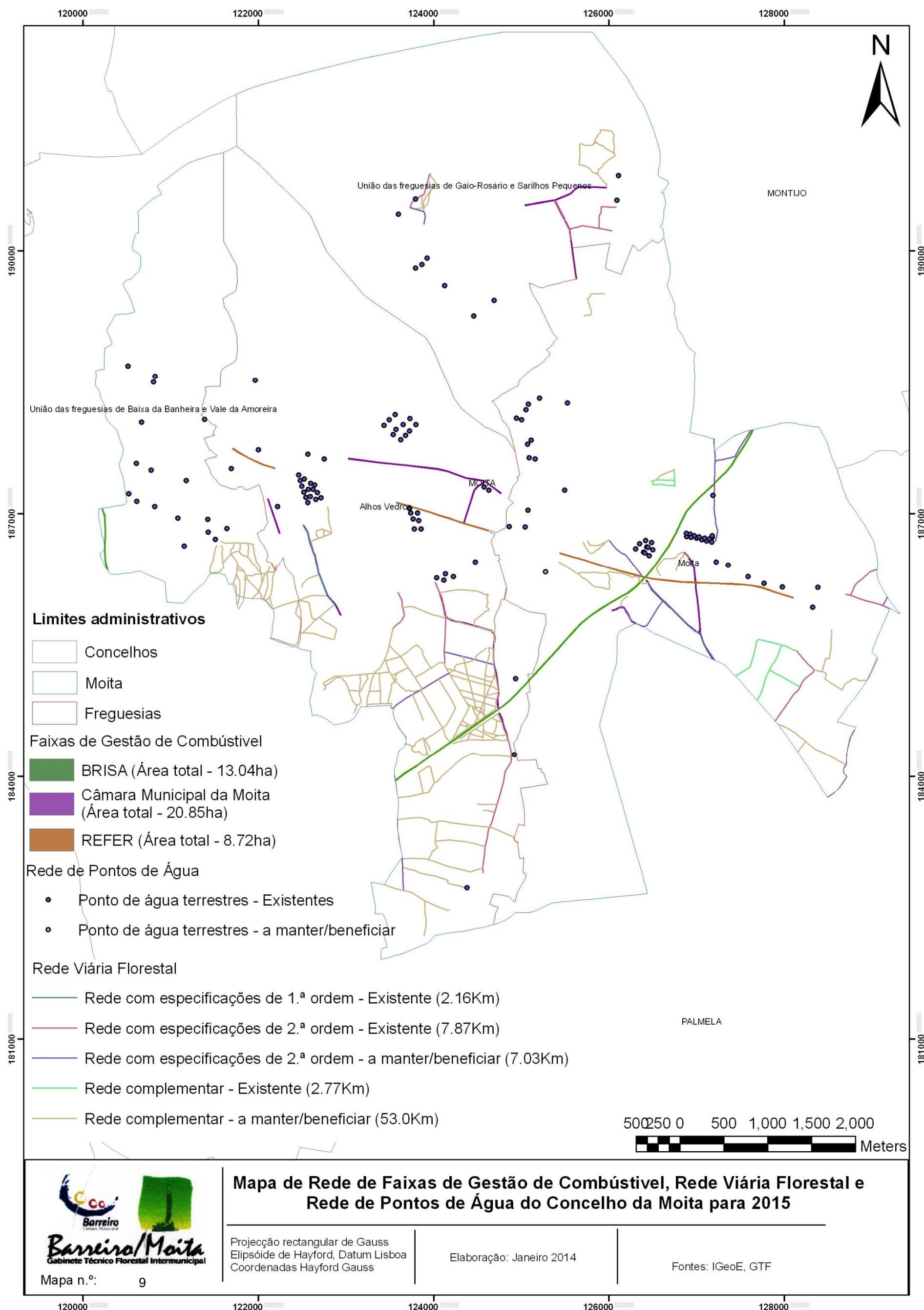


Figura 9: Mapa de Rede de Faixas de Gestão de Combustível, Rede Viária Florestal e Rede de Pontos de Água -2015.
Fonte: GTF - Barreiro/Moita.

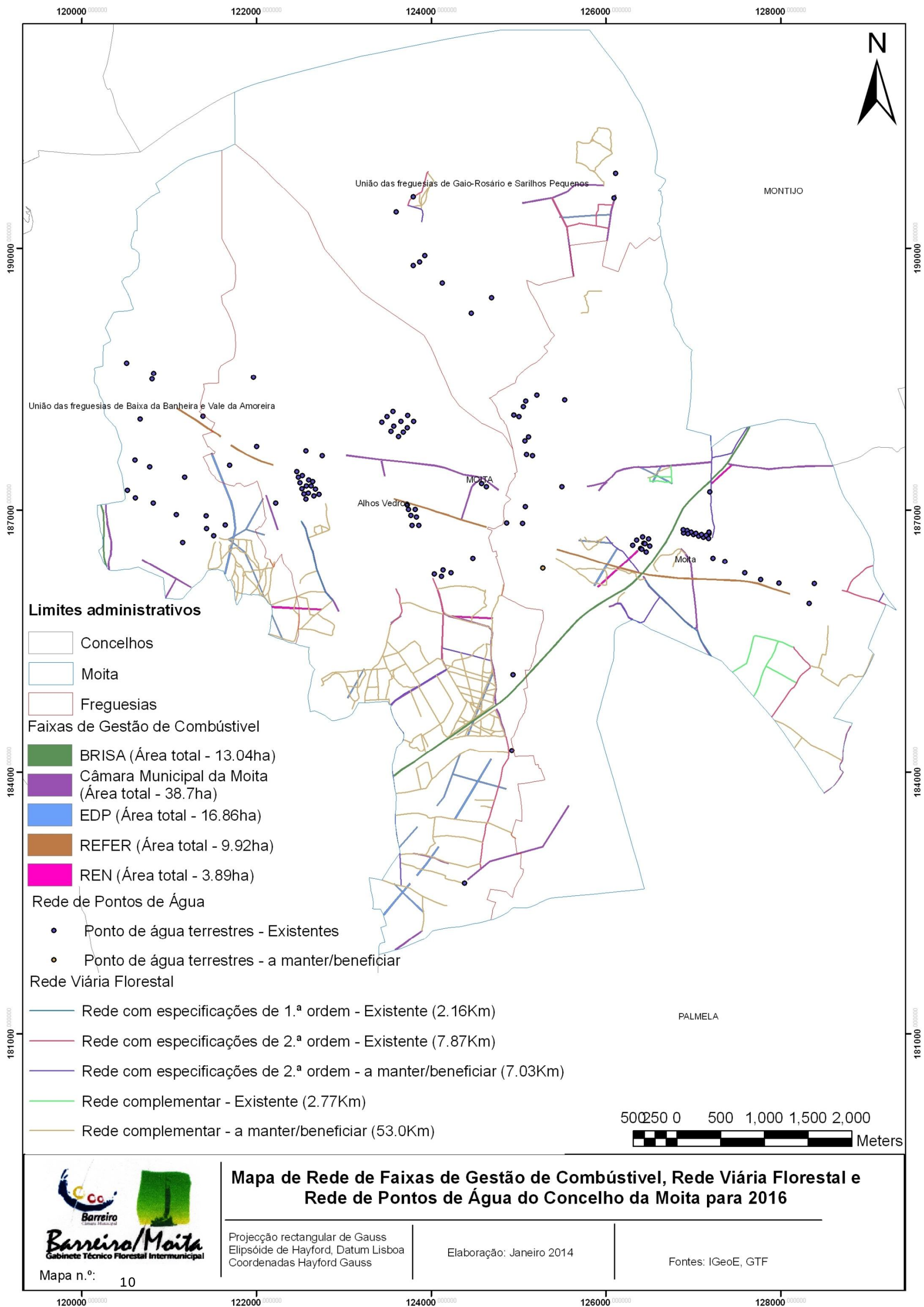


Figura 10: Mapa de Rede de Faixas de Gestão de Combustível, Rede Viária Florestal e Rede de Pontos de Água -2016.
Fonte: GTF - Barreiro/Moita.

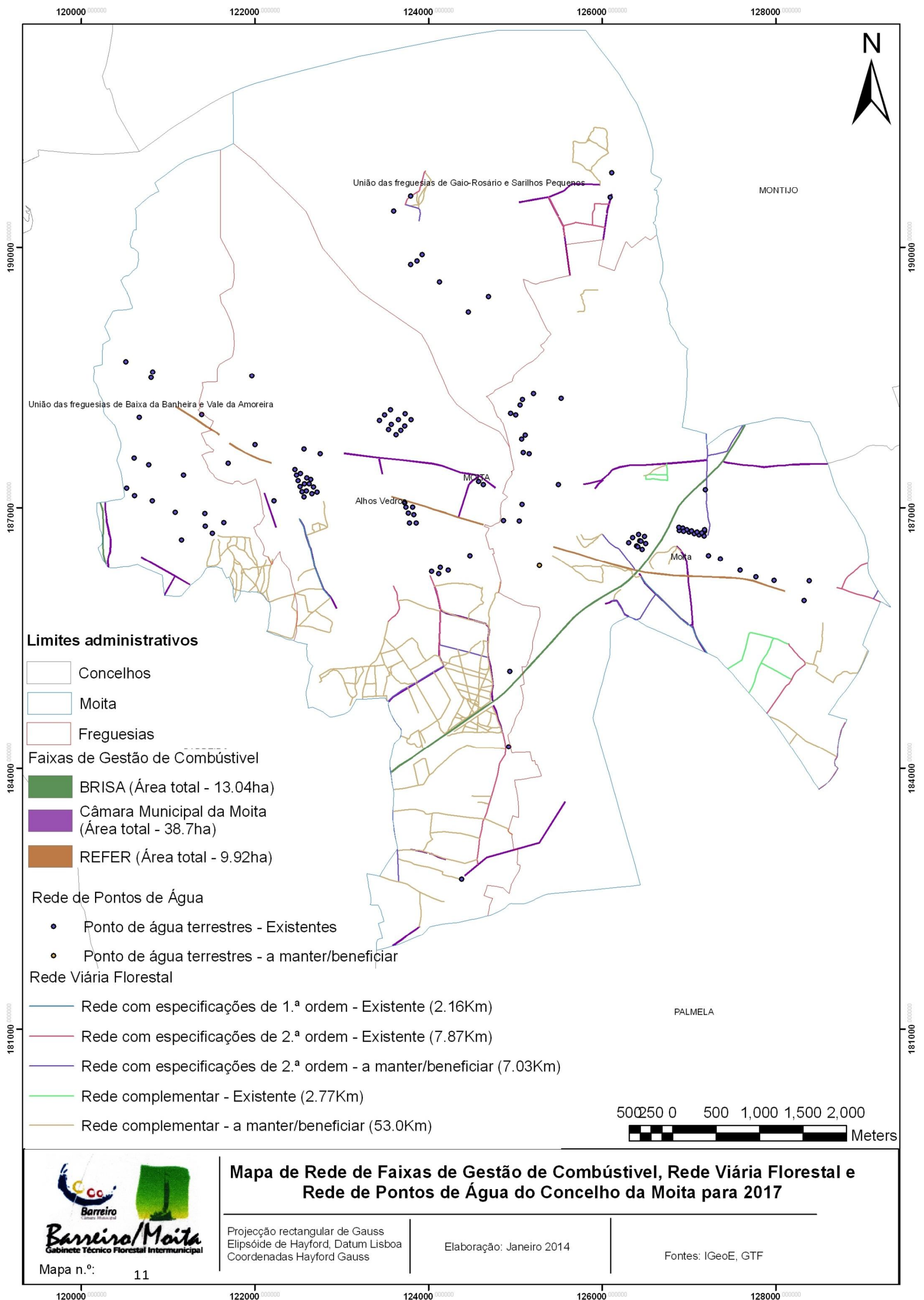


Figura 11: Mapa de Rede de Faixas de Gestão de Combustível, Rede Viária Florestal e Rede de Pontos de Água -2017.
Fonte: GTF - Barreiro/Moita.

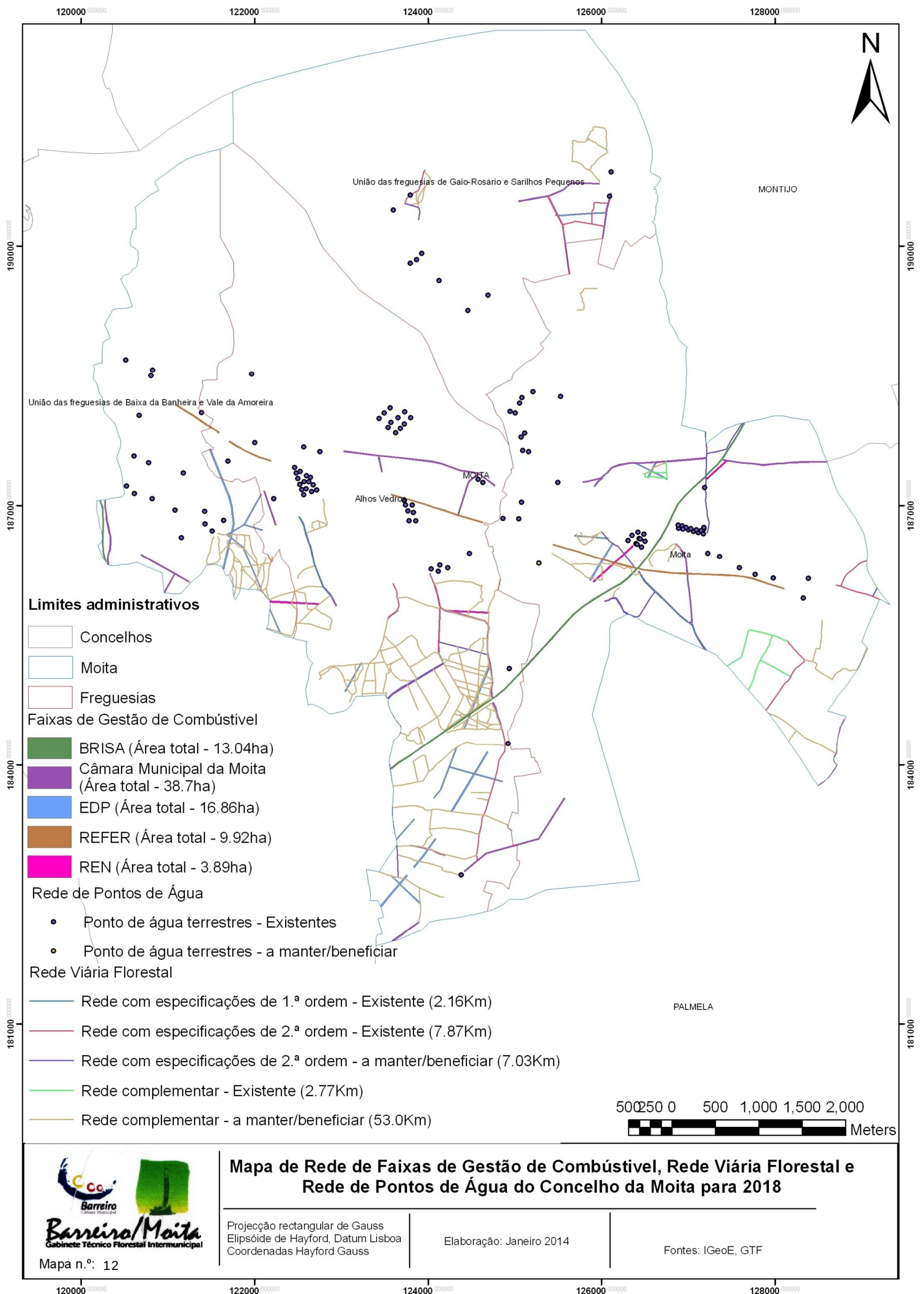


Figura 12: Mapa de Rede de Faixas de Gestão de Combustível, Rede Viária Florestal e Rede de Pontos de Água -2017.
Fonte: GTF - Barreiro/Moita.

Código FGC	2014 (ha)		2015 (ha)		2016 (ha)		2017 (ha)		2018 (ha)	
	Sem intervenção	Com intervenção	Sem intervenção	Com intervenção	Sem intervenção	Com intervenção	Sem intervenção	Com intervenção	Sem intervenção	Com intervenção
1.01	0.98	0.00		0.98		0.98		0.98		0.98
1.02		0.55		0.55		0.55		0.55		0.55
1.03		1.80		1.80		1.80		1.80		1.80
1.04	1.73	0.00		1.73		1.73		1.73		1.73
1.05	2.73	0.00		2.73		2.73		2.73		2.73
1.06		2.95		2.95		2.95		2.95		2.95
1.07	0.86	0.00		0.86		0.86		0.86		0.86
1.08		1.44		1.44		1.44		1.44		1.44
17.01		0.63	0.63	0.00		0.63	0.63	0.00		0.63
2.01	0.94	0.00	0.94	0.00		0.94		0.94		0.94
2.02	1.08	0.00		1.08		1.08		1.08		1.08
2.03	2.22	0.00		2.22		2.22		2.22		2.22
2.04		5.42		5.42		5.42		5.42		5.42
2.05	0.26	0.00	0.26	0.00		0.26		0.26		0.26
20.01		0.45	0.45	0.00		0.45	0.45	0.00		0.45
21.01		0.92	0.92	0.00		0.92	0.92	0.00		0.92
22.01		0.86	0.86	0.00		0.86	0.86	0.00		0.86
24.01		1.03	1.03	0.00		1.03	1.03	0.00		1.03
25.01		0.54	0.54	0.00		0.54	0.54	0.00		0.54
26.01		0.20	0.20	0.00		0.20	0.20	0.00		0.20
27.01		0.44	0.44	0.00		0.44	0.44	0.00		0.44

Código FGC	2014 (ha)		2015 (ha)		2016 (ha)		2017 (ha)		2018 (ha)	
	Sem intervenção	Com intervenção	Sem intervenção	Com intervenção	Sem intervenção	Com intervenção	Sem intervenção	Com intervenção	Sem intervenção	Com intervenção
29.01		1.38	1.38	0.00		1.38	1.38	0.00		1.38
3.01		2.89	2.89	0.00		2.89	2.89	0.00		2.89
30.01		0.57	0.57	0.00		0.57	0.57	0.00		0.57
31.01		0.30	0.30	0.00		0.30	0.30	0.00		0.30
32.01		0.55	0.55	0.00		0.55	0.55	0.00		0.55
35.01		0.56	0.56	0.00		0.56	0.56	0.00		0.56
36.01		0.82	0.82	0.00		0.82	0.82	0.00		0.82
37.01	1.52	0.00	1.52	0.00		1.52		1.52		1.52
38.01	1.30	0.00	1.30	0.00		1.30		1.30		1.30
39.01	0.49	0.00	0.49	0.00		0.49		0.49		0.49
4.01		0.94	0.94	0.00		0.94	0.94	0.00		0.94
4.02		0.83	0.83	0.00		0.83	0.83	0.00		0.83
4.03		1.62	1.62	0.00		1.62	1.62	0.00		1.62
4.04		0.98	0.98	0.00		0.98	0.98	0.00		0.98
4.05		0.35	0.35	0.00		0.35	0.35	0.00		0.35
40.01		2.25		2.25		2.25		2.25		2.25
41.01		0.84		0.84		0.84		0.84		0.84
42.01		3.65		3.65		3.65		3.65		3.65
43.01	0.37	0.00	0.37	0.00		0.37		0.37		0.37
44.01		1.06		1.06		1.06		1.06		1.06
45.01		0.53		0.53		0.53		0.53		0.53

Código FGC	2014 (ha)		2015 (ha)		2016 (ha)		2017 (ha)		2018 (ha)	
	Sem intervenção	Com intervenção	Sem intervenção	Com intervenção	Sem intervenção	Com intervenção	Sem intervenção	Com intervenção	Sem intervenção	Com intervenção
46.01		2.93		2.93		2.93		2.93		2.93
47.01		0.65		0.65		0.65		0.65		0.65
48.01	0.82	0.00	0.82	0.00		0.82		0.82		0.82
49.01	0.78	0.00	0.78	0.00		0.78		0.78		0.78
5.01		1.20	1.20	0.00		1.20	1.20	0.00		1.20
5.02		0.62	0.62	0.00		0.62	0.62	0.00		0.62
5.03		0.53	0.53	0.00		0.53	0.53	0.00		0.53
50.01	1.32	0.00	1.32	0.00		1.32		1.32		1.32
51.01	1.50	0.00	1.50	0.00		1.50		1.50		1.50
52.01		1.64		1.64		1.64		1.64		1.64
53.01		0.76		0.76		0.76		0.76		0.76
54.01		1.93		1.93		1.93		1.93		1.93
55.01		0.80		0.80		0.80		0.80		0.80
56.01	2.42	0.00	2.42	0.00		2.42		2.42		2.42
57.01	2.99	0.00	2.99	0.00		2.99		2.99		2.99
58.01	0.25	0.00	0.25	0.00		0.25		0.25		0.25
59.01		1.98		1.98		1.98		1.98		1.98

Código FGC	2014 (ha)		2015 (ha)		2016 (ha)		2017 (ha)		2018 (ha)	
	Sem intervenção	Com intervenção	Sem intervenção	Com intervenção	Sem intervenção	Com intervenção	Sem intervenção	Com intervenção	Sem intervenção	Com intervenção
6.01		0.64	0.64	0.00		0.64	0.64	0.00		0.64
6.02		0.90	0.90	0.00		0.90	0.90	0.00		0.90
60.01	1.06	0.00	1.06	0.00		1.06		1.06		1.06
61.01		1.83		1.83		1.83		1.83		1.83
62.01	3.03	0.00	3.03	0.00		3.03		3.03		3.03
Total com intervenção		53.76		42.61		82.41		61.66		82.41

Quadro 2: Apresentação da área (ha) com e sem necessidade de intervenção 2014-2018.

Fonte: Gabinete Técnico Florestal Barreiro/Moita.

Tal como disposto no n.º2 do artigo 16º do Decreto-Lei n.º 124/2006, de 28 de Junho, com a redacção dada pelo Decreto-Lei n.º 17/2009 de 28, de 28 de Janeiro, a construção de edificações fora das áreas edificadas consolidadas é proibida nos terrenos classificados com as classes de risco alta e muito alta, com a excepção de estruturas de Defesa da Floresta Contra Incêndios.

As novas edificações em espaço florestal ou rural fora das áreas edificadas consolidadas têm de salvaguardar, na sua implementação as seguintes medidas de segurança, contra incêndios florestais:

- Garantia de uma faixa de protecção mínima de 50m a contar da alvenaria exterior da edificação, com redução de combustível do estrato herbáceo e arbustivo (máximo 2000m³/ha);
- A altura do estrato herbáceo na faixa de protecção de 50m deve ser preferencialmente até aos 20cm;
- O estrato arbóreo deve ter uma distância mínima entre copas de 4m e a desramação deve ser de 50% da altura da árvore, até de esta atinja os 8m, altura a partir da qual a desramação deve alcançar no mínimo 4m acima do solo;
- Os estratos arbóreo e arbustivo devem estar organizados de modo a não existir continuidade vertical dos combustíveis;
- As copas das arvores e/ou arbustos devem estar distanciadas no mínimo de 5m da edificação e é proibida a sua projecção sobre a cobertura do edifício;
- É obrigatória a criação de uma faixa pavimentada circundando todo o edifício, com uma largura mínima de 1m;
- É proibida a acumulação de substâncias combustíveis de origem vegetal, bem como outras altamente inflamáveis em torno da edificação no mínimo num raio de 20m.
- Deve evita-se a utilização de madeira na construção de estruturas fixas, bem como em portas janelas e portadas.

Código RVF	2014 (Km)		2015 (Km)		2016 (Km)		2017(Km)		2018 (Km)	
	Sem intervenção	Com intervenção	Sem intervenção	Com intervenção	Sem intervenção	Com intervenção	Sem intervenção	Com intervenção	Sem intervenção	Com intervenção
1	2		2		2		2		2	
2	19	3	11	11	11	11	11	11	11	11
3	69	114	6	177	6	177	6	177	6	177
Total com intervenção		117		188		188		188		188

Quadro 3: Distribuição da rede viária florestal por categoria da ordem das vias 2014-2018

Fonte: Gabinete Técnico Florestal Barreiro/Moita.

ID_PA	TIPO_PA	VOL_MAX	CLASSE_PA	INTER_2014	INTER_2015	INTER_2016	INTER_2017	INTER_2018
4	214	1500	T	MAN	MAN	MAN	MAN	MAN

Nota1: a esmagadora maioria dos pontos de água do Barreiro são marcos de incêndio e a sua manutenção é executada mediante calendarização própria dos serviços municipalizados.

Nota2: não está prevista a construção de novos pontos de água.

Quadro 4: Intervenções (construção/manutenção) na rede de pontos de água 2014-2018

Fonte: Gabinete Técnico Florestal Barreiro/Moita.

Metas	Indicadores mensuráveis,	2014	2015	2016	2017	2018
Implementação e manutenção da rede secundária de Faixas de Gestão de Combustível	Faixa lateral de terreno confinante à rede viária	27.59	33.89	51.74	51.74	51.74
Implementação e manutenção da rede secundária de Faixas de Gestão de Combustível	Faixa lateral de terreno confinante à rede ferroviária	5.42	8.72	9.92	9.92	9.92
Implementação e manutenção da rede secundária de Faixas de Gestão de Combustível	Faixa correspondente à protecção dos cabos condutores exteriores das linhas de transporte e distribuição de energia eléctrica em muito alta tensão	3.89	0	3.89	0	3.89
Implementação e manutenção da rede secundária de Faixas de Gestão de Combustível	Faixa correspondente à protecção dos cabos condutores exteriores das linhas de transporte e distribuição de energia eléctrica em média tensão	9.25	0	9.25	0	9.25
Implementação e manutenção da rede secundária de Faixas de Gestão de Combustível	Faixa correspondente à protecção dos cabos condutores exteriores das linhas de transporte e distribuição de energia eléctrica em alta tensão	7.61	0	7.61	0	7.61
Manutenção da rede viária florestal	Rede com especificações de 2ª Ordem	3	11	11	11	11
Implementação e manutenção da rede viária florestal	Rede Complementar	114	177	177	177	177
Manutenção da rede de pontos de água	Ponto de água terrestre	manutenção				

Quadro 5: Metas e Indicadores – aumento da resiliência do território aos incêndios florestais 2014-2018

Fonte: Gabinete Técnico Florestal Barreiro/Moita.

Metas	Indicadores mensuráveis,	Responsáveis	Orçamento €
Implementação e manutenção da rede secundária de Faixas de Gestão de Combustível	Faixa lateral de terreno confinante à rede viária	BRISA Câmara Municipal da Moita	INFORMAÇÃO RESERVADA
Implementação e manutenção da rede secundária de Faixas de Gestão de Combustível	Faixa lateral de terreno confinante à rede ferroviária	REFER	
Implementação e manutenção da rede secundária de Faixas de Gestão de Combustível	Faixa correspondente à protecção dos cabos condutores exteriores das linhas de transporte e distribuição de energia eléctrica em muito alta tensão	REN	
Implementação e manutenção da rede secundária de Faixas de Gestão de Combustível	Faixa correspondente à protecção dos cabos condutores exteriores das linhas de transporte e distribuição de energia eléctrica em média tensão	EDP	
Implementação e manutenção da rede secundária de Faixas de Gestão de Combustível	Faixa correspondente à protecção dos cabos condutores exteriores das linhas de transporte e distribuição de energia eléctrica em alta tensão	EDP	
Manutenção da rede viária florestal	Rede com especificações de 2ª Ordem	Câmara Municipal da Moita	
Implementação e manutenção da rede viária florestal	Rede Complementar	Câmara Municipal da Moita	
Manutenção da rede de pontos de água	Ponto de água terrestre	Privados	

Quadro 6: Estimativa de orçamento e responsáveis – aumento da resiliência do território aos incêndios florestais 2014-2018

Fonte: Gabinete Técnico Florestal Barreiro/Moita.

4.2 - 2º Eixo estratégico – Redução da incidência dos incêndios

4.2.1 Avaliação

4.2.1.1 Comportamentos de Risco

A educação e sensibilização das populações assenta em três grandes vectores de actuação que têm como principal objectivo reduzir o número de ocorrências de incêndio.

Os três grandes vectores de actuação, ao nível nacional, regional e local, que devem orientar as acções de sensibilização são os seguintes:

- 1.- Sensibilização do público generalista (eminentemente urbano);
- 2.- Sensibilização de grupos específicos da população (vocacionado para a população rural);
- 3.- Sensibilização da população escolar.

As acções de sensibilização estão apoiadas nos comportamentos de risco da população do Concelho, de forma a adequar as melhores formas de comunicação e transmissão de mensagens.

Para definir as metas para as acções que consubstanciam o eixo estratégico, deve-se ter em conta a informação base relativa à caracterização da população e análise do histórico e casualidade dos incêndios.

Uma vez que o Município do Barreiro não é predominantemente florestal e a incidência de ocorrência de grandes incêndios é baixa, o programa de sensibilização e informação para 2014-2018 será generalista, abrangendo todos os grupos da população.

Grupo-alvo	Comportamento de risco				Impacto e danos
	O que?	Como?	Onde?	Quando?	
População urbana	Uso incorrecto do fogo	Churrasco/ fogueira/ cigarro	Concelho da Moita	Primavera Verão	INFORMAÇÃO RESERVADA
Automobilistas	Negligência	Cigarro	Concelho da Moita	Todo ano	
Campistas/Turistas	Uso incorrecto do fogo	Churrasco/ fogueira/ cigarro	Concelho da Moita	Primavera Verão	
Agricultores	Uso do fogo	Queima de resíduos agrícolas	Concelho da Moita	Primavera Verão	
Caçadores	Uso incorrecto do fogo	Fogueira	Concelho da Moita	Época de caça	
Proprietários de habitações em zonas de interface urbano-floresta	Uso incorrecto do fogo	Queima de sobrantes/ churrasco/ fogueira/ cigarro	Concelho da Moita	Todo ano	
População escolar	Uso incorrecto do fogo	Brincadeiras	Concelho da Moita	Primavera Verão	

Quadro 7: Sensibilização da população – diagnostico

Fonte: Gabinete Técnico Florestal Barreiro/Moita

4.2.1.2 Fiscalização

Tipologia de situações previstas na legislação		Número de autos levantados	Número processos instruídos	Número processos não enquadrados	Número processos de contra-ordenação	% do número de processos de contra-ordenação relativamente ao número de processos instruídos
Defesa de pessoas e bens	Redes secundárias de faixas de gestão de combustível	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d
	Condicionaisismos à edificação					
Defesa da floresta	Silvicultura, arborização e rearboração					
	Depósito de madeiras e de outros produtos inflamáveis					
Condicionamento de acesso, de circulação e de permanência	Condicionamento					

INFORMAÇÃO RESERVADA

n/d – informação não disponível

Quadro 8: Fiscalização - autos

Fonte: Gabinete Técnico Florestal Barreiro/Moita

Tipologia de situações previstas na legislação		Número de autos levantados	Número processos instruídos	Número processos não enquadrados	Número processos de contra-ordenação	% do número de processos de contra-ordenação relativamente ao número de processos instruídos
Uso do fogo	Fogo técnico	INFORMAÇÃO RESERVADA				
	Queimadas					
	Queima de sobrantes e realização de fogueiras					
	Foguetes e outras formas de fogo					
	Maquinaria e equipamento					
	Recuperação de áreas ardidadas					

n/d – informação não disponível
 Quadro 8 (Cont.): Fiscalização - autos

Fonte: Gabinete Técnico Florestal Barreiro/Moita

4.2.2 Planeamento das Acções do 2º Eixo

4.2.2.1 Sensibilização

As acções de sensibilização estão apoiadas nos comportamentos da população do Concelho, de forma a adequar as melhores formas de comunicação e transmissão de mensagens.

Todas as mensagens, imagens, ideias-chave e produtos de sensibilização estão de acordo com aqueles utilizados pelo ICNF, de forma a uniformizar estes elementos a nível Nacional.

Data	Objectivos	Anos				
		2014	2015	2016	2017	2018
Desde Maio	Distribuição de folhetos de divulgação, informação e alerta	Distribuição de folhetos pelas 4 Juntas de freguesia	Distribuição de folhetos pelas 4 Juntas de freguesia	Distribuição de folhetos pelas 4 Juntas de freguesia	Distribuição de folhetos pelas 4 Juntas de freguesia	Distribuição de folhetos pelas 4 Juntas de freguesia
Desde Junho	Realização de campanha de sensibilização, com colocação de material de divulgação em expositores luminosos e nos meios de comunicação social escrita	Colocação de material de divulgação em expositores luminosos nos principais troços da rede viária	Colocação de material de divulgação em expositores luminosos nos principais troços da rede viária e nos meios de comunicação social escrita	Colocação de material de divulgação em expositores luminosos nos principais troços da rede viária e nos meios de comunicação social escrita	Colocação de material de divulgação em expositores luminosos nos principais troços da rede viária e nos meios de comunicação social escrita	Colocação de material de divulgação em expositores luminosos nos principais troços da rede viária e nos meios de comunicação social escrita
Desde Maio	Instalação de sinalização informativa	Colocação de cartazes nas juntas de freguesia, escolas e locais de atendimento ao publico	Colocação de cartazes nas juntas de freguesia, escolas e locais de atendimento ao publico	Colocação de cartazes nas juntas de freguesia, escolas e locais de atendimento ao publico	Colocação de cartazes nas juntas de freguesia, escolas e locais de atendimento ao publico	Colocação de cartazes nas juntas de freguesia, escolas e locais de atendimento ao publico
Desde Maio	Distribuição de folhetos de divulgação, informação e alerta	Distribuição de folhetos pelas 4 Juntas de freguesia	Distribuição de folhetos pelas 4 Juntas de freguesia	Distribuição de folhetos pelas 4 Juntas de freguesia	Distribuição de folhetos pelas 4 Juntas de freguesia	Distribuição de folhetos pelas 4 Juntas de freguesia
Desde Junho	Realização de campanha de sensibilização, com colocação de material de divulgação em expositores luminosos e nos meios de comunicação social escrita	Colocação de material de divulgação em expositores luminosos nos principais troços da rede viária e nos meios de comunicação social escrita	Colocação de material de divulgação em expositores luminosos nos principais troços da rede viária e nos meios de comunicação social escrita	Colocação de material de divulgação em expositores luminosos nos principais troços da rede viária e nos meios de comunicação social escrita	Colocação de material de divulgação em expositores luminosos nos principais troços da rede viária e nos meios de comunicação social escrita	Colocação de material de divulgação em expositores luminosos nos principais troços da rede viária e nos meios de comunicação social escrita
Desde Maio	Instalação de sinalização informativa	Colocação de cartazes nas juntas de freguesia, escolas e locais de atendimento ao publico	Colocação de cartazes nas juntas de freguesia, escolas e locais de atendimento ao publico	Colocação de cartazes nas juntas de freguesia, escolas e locais de atendimento ao publico	Colocação de cartazes nas juntas de freguesia, escolas e locais de atendimento ao publico	Colocação de cartazes nas juntas de freguesia, escolas e locais de atendimento ao publico

Quadro 9: Descrição das propostas de acções de sensibilização

Fonte: Gabinete Técnico Florestal Barreiro/Moita

4.2.2.2 Fiscalização

No concelho da Moita não existem espaços florestais identificados como zonas prioritárias de fiscalização ou dissuasão.

4.2.3 Metas e Indicadores

4.2.3.1 Sensibilização

Problema diagnosticado	Acção	Data	Metas	Indicadores				
				2014	2015	2016	2017	2018
Uso incorrecto do fogo	Sensibilizar a população em geral/ agricultores/ proprietários de habitações e população escolar	Desde Maio	Distribuição de folhetos de divulgação, informação e alerta	Distribuição de folhetos pelas 4 Juntas de freguesia	Distribuição de folhetos pelas 4 Juntas de freguesia	Distribuição de folhetos pelas 4 Juntas de freguesia	Distribuição de folhetos pelas 4 Juntas de freguesia	Distribuição de folhetos pelas 4 Juntas de freguesia
		Desde Junho	Realização de campanha de sensibilização, com colocação de material de divulgação em expositores luminosos e nos meios de comunicação social escrita	Colocação de material de divulgação em expositores luminosos nos principais troços da rede viária	Colocação de material de divulgação em expositores luminosos nos principais troços da rede viária e nos meios de comunicação social escrita	Colocação de material de divulgação em expositores luminosos nos principais troços da rede viária e nos meios de comunicação social escrita	Colocação de material de divulgação em expositores luminosos nos principais troços da rede viária e nos meios de comunicação social escrita	Colocação de material de divulgação em expositores luminosos nos principais troços da rede viária e nos meios de comunicação social escrita
		Desde Maio	Instalação de sinalização informativa	Colocação de cartazes nas juntas de freguesia, escolas e locais de atendimento ao publico	Colocação de cartazes nas juntas de freguesia, escolas e locais de atendimento ao publico	Colocação de cartazes nas juntas de freguesia, escolas e locais de atendimento ao publico	Colocação de cartazes nas juntas de freguesia, escolas e locais de atendimento ao publico	Colocação de cartazes nas juntas de freguesia, escolas e locais de atendimento ao publico

Quadro 10: Sensibilização da população – metas e indicadores

Fonte: Gabinete Técnico Florestal Barreiro/Moita

Problema diagnosticado	Acção	Data	Metas	Indicadores				
				2014	2015	2016	2017	2018
Negligência	Sensibilizar a população em geral e automobilistas	Desde Maio	Distribuição de folhetos de divulgação, informação e alerta	Distribuição de folhetos pelas 4 Juntas de freguesia	Distribuição de folhetos pelas 4 Juntas de freguesia	Distribuição de folhetos pelas 4 Juntas de freguesia	Distribuição de folhetos pelas 4 Juntas de freguesia	Distribuição de folhetos pelas 4 Juntas de freguesia
		Desde Junho	Realização de campanha de sensibilização, com colocação de material de divulgação em expositores luminosos e nos meios de comunicação social escrita	Colocação de material de divulgação em expositores luminosos nos principais troços da rede viária e nos meios de comunicação social escrita	Colocação de material de divulgação em expositores luminosos nos principais troços da rede viária e nos meios de comunicação social escrita	Colocação de material de divulgação em expositores luminosos nos principais troços da rede viária e nos meios de comunicação social escrita	Colocação de material de divulgação em expositores luminosos nos principais troços da rede viária e nos meios de comunicação social escrita	Colocação de material de divulgação em expositores luminosos nos principais troços da rede viária e nos meios de comunicação social escrita
		Desde Maio	Instalação de sinalização informativa	Colocação de cartazes nas juntas de freguesia, escolas e locais de atendimento ao público	Colocação de cartazes nas juntas de freguesia, escolas e locais de atendimento ao público	Colocação de cartazes nas juntas de freguesia, escolas e locais de atendimento ao público	Colocação de cartazes nas juntas de freguesia, escolas e locais de atendimento ao público	Colocação de cartazes nas juntas de freguesia, escolas e locais de atendimento ao público

Quadro 10 (Cont.): Sensibilização da população – metas e indicadores

Fonte: Gabinete Técnico Florestal Barreiro/Moita

4.2.3.2 Fiscalização

Metas	Unidades	Indicadores mensuráveis				
		2014	2015	2016	2017	2018
O programa operacional definido para as faixas secundárias de gestão de combustível encontra-se cumprido	% de FGC em incumprimento	60%	40%	10%	5%	5%
Destacar elementos para os locais em festa, de forma a garantir que não são lançados foguetes nem balões com mecha acesa	Nº de ocorrências	<4	<3	0	0	0
A projecção de materiais incandescentes a partir de veículos em circulação encontra-se proibida	Nº de autuações	<15	<10	<10	<5	<5
Percorrer os espaços florestais diariamente pelas brigadas de vigilância móvel durante as fases <i>Bravo</i> e <i>Charlie</i> modo a verificar se agricultores, pastores, proprietários florestais e Unidades industriais se encontram a cumprir a legislação	km/semana	100	100	100	100	100
Fiscalizar o cumprimento do D.L 124/2006 de 28 de Junho, com a redacção dada pelo D.L 17/2009 de 14 de Janeiro	km/semana	100	100	100	100	100

Quadro 11: Fiscalização – metas e indicadores

Fonte: Gabinete Técnico Florestal Barreiro/Moita

4.2.4 Orçamento e Responsáveis

4.2.4.1 Sensibilização

INFORMAÇÃO RESERVADA

Quadro 12: Sensibilização da População – estimativa de orçamento e responsáveis

Fonte: Gabinete Técnico Florestal Barreiro/Moita

4.2.4.2 Fiscalização

INFORMAÇÃO RESERVADA

Quadro 13: Fiscalização – estimativa de orçamento e responsáveis

Fonte: Gabinete Técnico Florestal Barreiro/Moita

4.3 - 3º Eixo Estratégico – Melhoria da eficácia do ataque e da gestão dos incêndios

4.3.1 Avaliação

4.3.1.1 Vigilância e Detecção

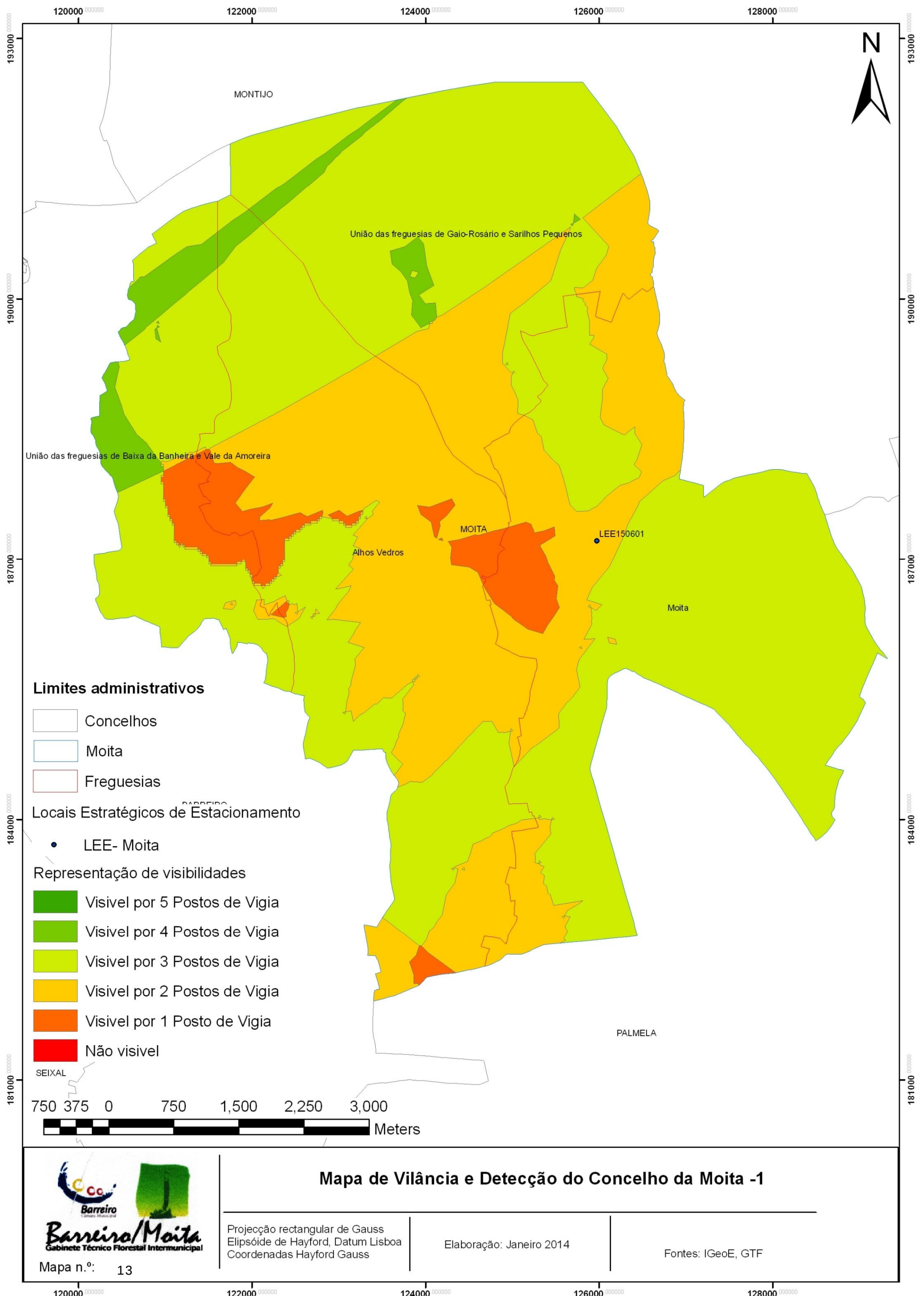


Figura 13: Mapa de Intercepção das Bacias de Visibilidade dos postos de vigia e locais estratégicos de estacionamento.
Fonte: GTF - Barreiro/Moita.

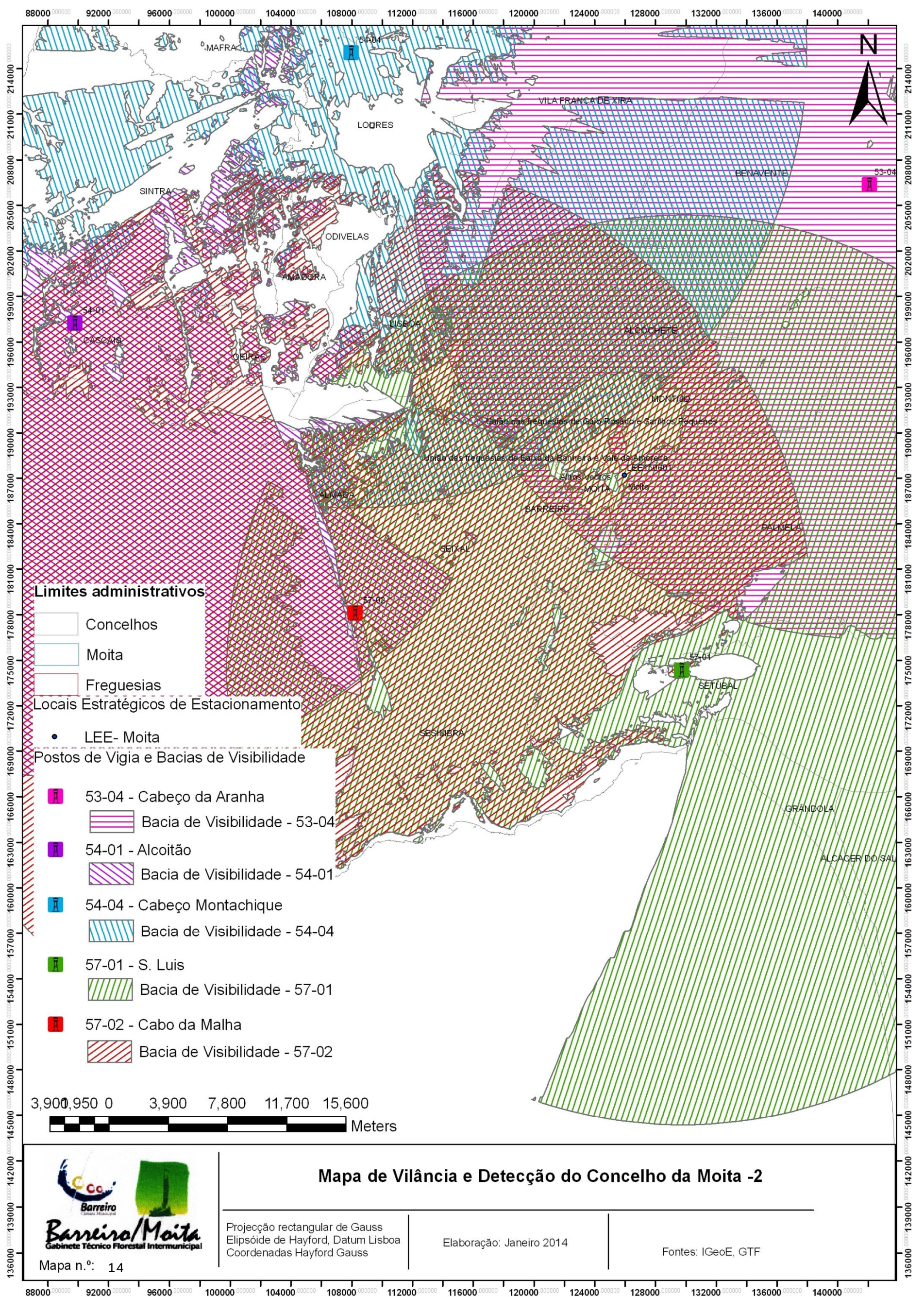


Figura 14: Mapa dos postos de vigia, intercepção das bacias de visibilidade e locais estratégicos de estacionamento.
Fonte: GTF - Barreiro/Moita.

Fases	Datas	Índice
Alfa	01 de Janeiro a 14 de Maio	1.75
Bravo	15 de Maio a 30 de Junho	2.5
Charlie	01 de Julho a 30 de Setembro	5.75
Delta	01 de Outubro a 31 de Outubro	0.5
Echo	01 de Novembro a 31 de Dezembro	0

Quadro 14: Índice entre o número de ocorrências e o número total de equipas de vigilância e detecção, considerando os postos de vigia como equipas

Fonte: Gabinete Técnico Florestal Barreiro/Moita

4.3.1.2 - 1ª Intervenção

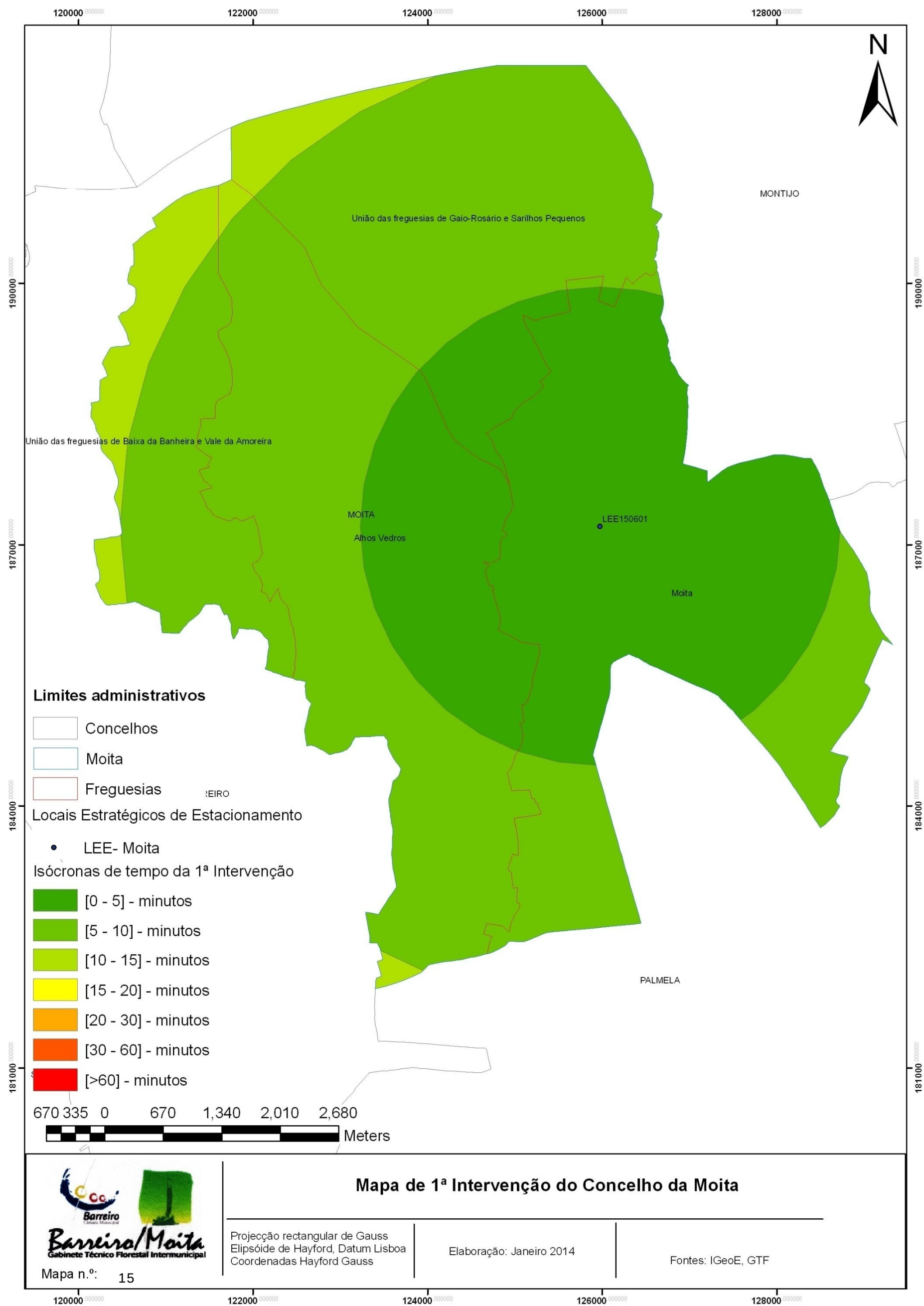


Figura 15: Mapa dos tempos de 1ª intervenção.
Fonte: GTF - Barreiro/Moita.

O mapa de 1ª intervenção foi calculado com uma base de velocidade de deslocação média de 33km/h, considerando as vias da rede viária e respectiva sinalização e tráfego diurno, bem como a utilização da rede viária florestal.

O mapa assenta no pressuposto da utilização de uma equipa por Local Estratégico de Estacionamento (ou quartel), sendo por isso facilmente alterado se não forem essas as condições.

Fases	Datas	Índice
Alfa	01 de Janeiro a 14 de Maio	2.8
Bravo	15 de Maio a 30 de Junho	4
Charlie	01 de Julho a 30 de Setembro	9.2
Delta	01 de Outubro a 31 de Outubro	0.8
Echo	01 de Novembro a 31 de Dezembro	0

Quadro 15: Índice entre o número de ocorrências e o número de elementos das equipas de 1ª Intervenção

Fonte: Gabinete Técnico Florestal Barreiro/Moita

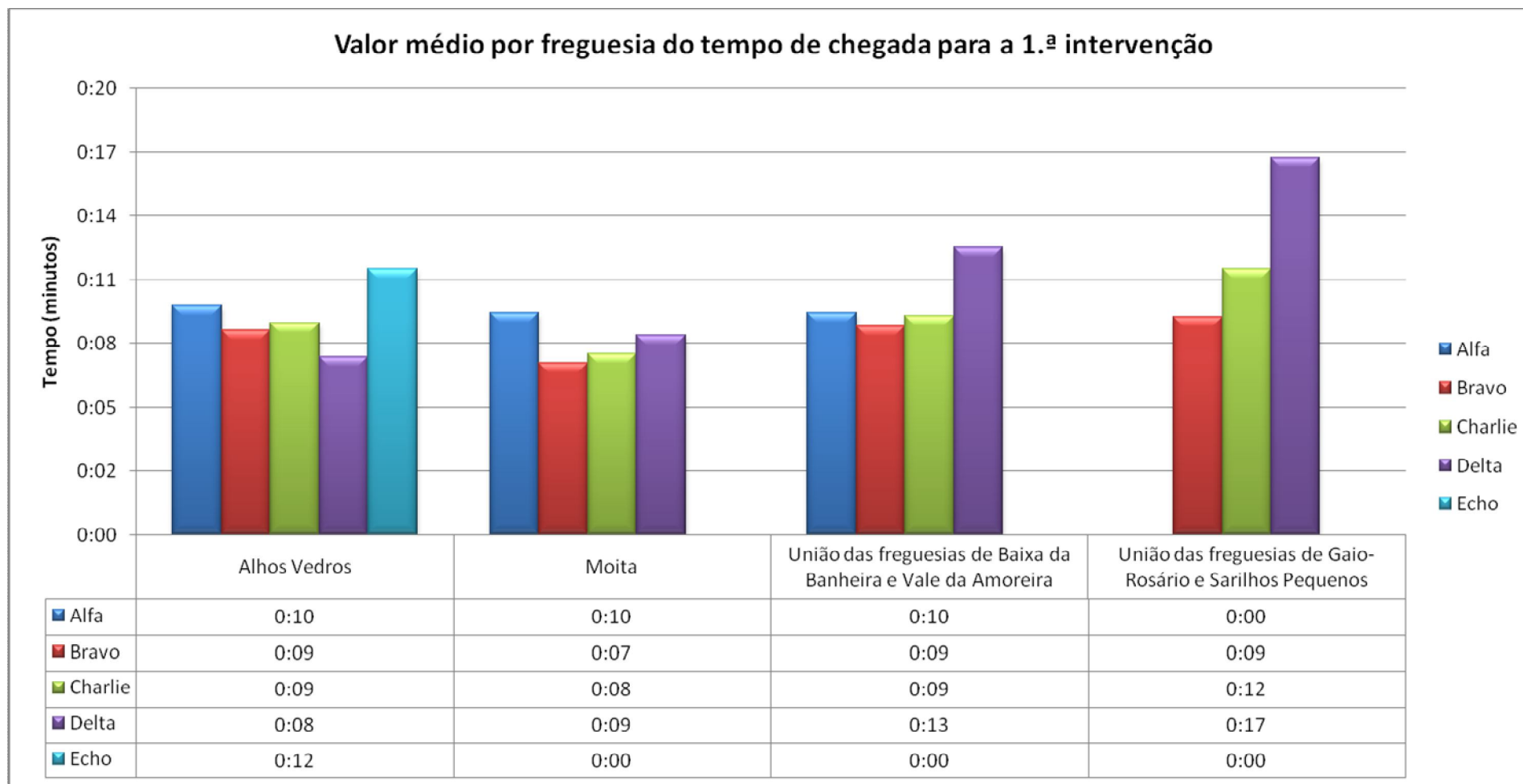


Figura 16: Gráfico do valor médio por freguesia do tempo de chegada para a 1ª Intervenção.

Fonte: Sistema de Gestão de Informação de Incêndios Florestais (SGIF).

Anos	Reacendimentos	Freguesia
2005	1	Alhos Vedros
2006	1	Gaio-Rosário
2011	1	Alhos Vedros

Quadro 16: Identificação do número de reacendimentos dos últimos 10 anos

Fonte: Sistema de Gestão de Informação de Incêndios Florestais (SGIF)

4.3.2 Planeamento das Acções referentes ao 3º eixo estratégico

4.3.2.1 Metas e Indicadores

Fase	Metas	Indicadores				
		2014	2015	2016	2017	2018
<i>Bravo Charlie Delta</i>	INFORMAÇÃO RESERVADA					
<i>Bravo Charlie Delta</i>						
<i>Alfa Bravo Echo</i>						
<i>Alfa Bravo</i>						
<i>Bravo Charlie Delta</i>						
<i>Bravo Charlie Delta</i>						

Quadro 17: 3º Eixo Estratégico – Metas e Indicadores

Fonte: Gabinete Técnico Florestal Barreiro/Moita

4.3.2.2 Orçamento e Responsáveis

INFORMAÇÃO RESERVADA

Quadro 18: 3º Eixo Estratégico – orçamento das acções propostas

Fonte: Gabinete Técnico Florestal Barreiro/Moita

4.4 - 4º Eixo estratégico – Recuperar e reabilitar os ecossistemas

A recuperação de áreas ardidas deverá ter em vista o aumento futuro da sua resiliência e deve desenvolver-se em dois tempos. Um primeiro, relacionado com a protecção dos recursos e infra-estruturas e outro de médio prazo dirigido para a requalificação dos espaços florestais dentro dos princípios da Defesa da Floresta Contra Incêndios.

4.4.1 – Avaliação

4.4.1.1 – Estabilização de Emergência

Nas intervenções de emergência há sobretudo que estabelecer prioridades e tipos de intervenção em função dos impactos do fogo.

Por diversas razões em especial pelas áreas ardidas relativamente pequenas e inexistência de ocorrência de grandes incêndios, nunca se realizaram acções de estabilização de emergência após os incêndios no concelho da Moita.

Contudo, existiu uma boa resposta do solo com base na sua capacidade de regeneração da vegetação, nos últimos incêndios, não sendo sugerível nesta altura prever intervenções de emergência a curto ou médio prazo, pelo que não é possível elaborar uma cartografia com essas áreas.

4.4.1.2 – Reabilitação de povoamentos e *habitats* florestais

Atendendo a conservação de espécies e habitats florestais, protecção da regeneração natural, actualmente no concelho esses locais não têm expressão significativa e a sua dimensão é tão reduzida que impossibilita a sua realização cartográfica.

4.4.2 – Planeamento das acções referentes ao 4º eixo estratégico

4.4.2.1 – Estabilização de Emergência

Pelo descrito na avaliação efectuada, actualmente não é possível planear acções de estabilização de emergência, contudo e dado que o plano vigora por 5 anos devemos considerar que o mesmo é dinâmico e que neste período pode ser revisto para incluir medidas de conservação da água e do solo e conservação da rede viária florestal e infra-estruturas hidráulicas, os seus responsáveis e participantes.

4.4.2.2 – Reabilitação de povoamentos e *habitats* florestais

Tal como no item anterior não é possível cartografar acções de reabilitação de povoamentos e *habitats* florestais, contudo durante a vigência do plano poderá ser necessário a inclusão de intervenção nas mesmas bem como a identificação dos responsáveis e participantes.

4.5 - 5º Eixo Estratégico – Adaptação de uma estrutura orgânica funcional e eficaz

4.5.1 – Avaliação

INFORMAÇÃO RESERVADA

Quadro 19: Necessidades de Formação

Fonte: Gabinete Técnico Florestal Barreiro/Moita

4.5.2 – Planeamento das acções referentes ao 5º eixo estratégico

INFORMAÇÃO RESERVADA

Quadro 20: Enumeração das entidades intervenientes no SDFCI e identificação das competências de coordenação e competências significativas

Fonte: Gabinete Técnico Florestal Barreiro/Moita

INFORMAÇÃO RESERVADA

s/d – Sem dados

Quadro 21: Formação – estimativa de orçamento

Fonte: Gabinete Técnico Florestal Barreiro/Moita

O PIDFCI será divulgado à população através da página da internet das respectivas Autarquias.

Sendo os espaços florestais e rurais alvo de um processo dinâmico e de mutações variadas deverão todas as componentes do PMDFCI ser monitorizadas que impliquem actualizações anuais que se venham a justificar.

Assim, deverão ser revistos todos os itens previstos no guia técnico de apoio à elaboração deste plano, fazendo-se assim as alterações que se julguem pertinentes. As revisões justificadas deverão ser efectuadas anualmente com data a contar da aprovação deste plano

O prazo de vigência do Plano Intermunicipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios Barreiro e Moita é de 2014 a 2018 (período de vigência de 5 anos), sendo que a revisão anual do POM será efectuada até 15 de Abril de cada ano.

De acordo com a RCM nº. 65/2006, de 26 de Maio, que aprova o PNDFCI, as CMDFCI deverão realizar anualmente um mínimo de 4 reuniões. Prevê-se, assim, a seguinte calendarização:

INFORMAÇÃO RESERVADA

4.5.3 – Estimativa de Orçamento para a Implementação do Plano

INFORMAÇÃO RESERVADA

Quadro 23: Síntese estimativa de orçamento do PIDFCI, componente do concelho da Moita

Fonte: Gabinete Técnico Florestal Barreiro/Moita